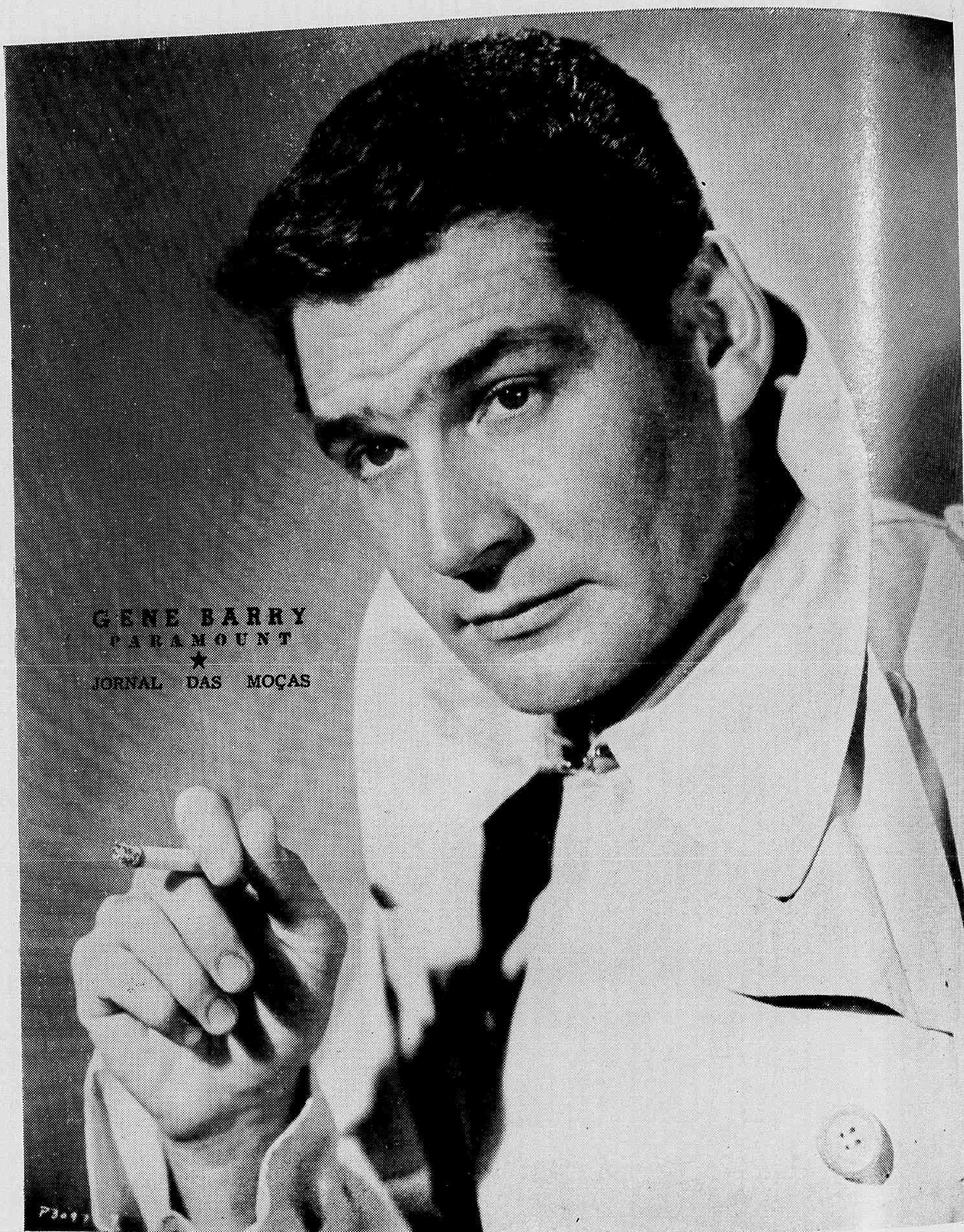
Jornal das Moças

RIO, 25 DE MARÇO DE 954
N.º 2023

Cr$ 5



MOLDES NO SUPLEMENTO



GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

ESTÃO vendo êsse "bonitão"? E' um rapaz de sorte.

Começou logo brilhando em "Cidade Atômica". Como uma bomba, a Paramount foi em cima dêle e contratou-o As outras companhias mexeram-se, mas já era tarde.

E o "bonitão" apareceu em "A Guerra dos Mundos". Vocês nem podem calcular o que as garôtas americanas fizeram.

Mas a coisa parou, até o dia em que êle fêz "As Garôtas da Ilha dos Prazeres". Não é preciso dizer o que aconteceu, não é mesmo? Mas tem mais: êle também apareceu em "...E as Ruivas Chegaram". Nesse dia, houve briga. Louras e Morenas puxaram cabelos das que os têm côr de fogo.

E' êsse o cartaz de Gene Barry, que entrou para o cinema por casualidade. Êle, com sua espôsa, foi visitar Lizabeth Scott. Só isso. Depois: estava no cinema. Que sorte. Puxa!

a vantagem dêle...



é aumentar os

valores nutritivos de sua alimentação

com **Malzbier da Brahma**

- revigorante... substanciosa... deliciosíssima !

Em casa ou na rua, êle sabe se tratar, reforçando suas refeições com a saborosa Malzbier da Brahma ! Faça você o mesmo ! Complete seu almôço... enriqueça seu jantar... valorize o seu lanche com Malzbier da Brahma — preparada com malte, de notáveis qualidades nutritivas ! Levemente adocicada e contendo muito pouco álcool, Malzbier da Brahma é uma gostosura para o paladar ! Habitue-se a oferecer... a beber Malzbier da Brahma para completar a alimentação diária !

em garrafas
e ½ garrafas



OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas:
R. Nacional–M. Veiga, Rio
R. Nacional, São Paulo
R. Mineira, Belo Horizonte
R. Guairacá, Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

204-Ullmann

Radioatividades

SALÁRIOS ALTOS

Infelizmente, o mundo anda com uma dor de cabeça de meter medo. Tôda gente reclama sôbre tudo, mas tôda gente quer estar com tudo.

Inveja é "mato"! E, para matar essa inveja, só há um remédio. E' mostrar que o salário alto é uma compensação para quem produz a melhor qualidade. Quem faz o que é bom, tem o direito de ganhar mais do que aquêle que só faz o que não presta.

Todavia, como o mundo está se esborrachando de dor de cabeça, ninguém quer fazer fôrça para raciocinar e verificar que a lógica é essa mesma. Entre dois funcionários que trabalham num mesmo serviço, parece-nos que deve levar certas vantagens em aumento de ordenados, gratificações e outras quaisquer compensações, no tempo oportuno, aquêle que também dá, com a sua dedicação, amor ao trabalho, respeito aos chefes e tôda colaboração sem exigências, uma afirmação de boa vontade e desejo de ver uma firma prosperar.

Esclarecer-se as pessoas a êsse respeito é o que deveria ser feito por todos os que, de fato, desejam melhorar a vida de seus semelhantes.

No rádio, há salários altos, até altíssimos. Artistas existem que de um dia para outro conseguem uma vida faustosa, adquirindo automóveis de luxo e outras coisas mais que são uma ilusão da vida terrena.

Há quem combata êsse estado de coisas. Quem critique essas conquistas. Uns por inveja, outros por não terem mérito algum para adquiri-las, e outros por convicções positivamente paradoxais com seus anseios e procedimento.



EMILINHA BORBA

Todos os que combatem êsses salários são, geralmente, fãs de um, dois ou mais artistas e, para render-lhes homenagens, chegam, às vêzes, até às raias do sacrifício. Procedem consciente e inconscientemente a um só tempo, pois chegaram à conclusão, por um lado, de quem lhe dá momentos de prazer merece o seu auxílio, e, por outro lado, é guiado por êsse instinto natural que o leva inconscientemente a caminhar em direção ao que lhe serviu direta ou indiretamente.

Por aí se vê que um grande salário para um artista que distrai a milhões, que nos enche os sentidos das melhores melodias, que nos torna a alma leve com os prazeres que nos proporciona, é a coisa mais sensata e lógica que pode haver.

Se assim é, por que falar dos salários altos?

A C O M

ATENÇÃO

No próximo número mais uma página de RADIOATIVIDADES sob o título:

"SÃO PAULO EM FOCO"

assinada por João Bandeirante

OS QUE O



BLACK - OUT

O Carnaval, festa máxima para que o povo dê expansão às suas alegrias e permita a liberdade de seus complexos, é uma das melhores oportunidades para que muito artista se torne um ídolo. Uma vitória no Carnaval dá um cartaz formidável a qualquer cantor antes desconhecido e aumenta, de maneira considerável, a popularidade de nomes já consagrados.

Alguns astros-cantores de hoje ganharam tal título devido ao Carnaval e, entre êles, podemos citar, mesmo, os astros que aqui estamos apresentando coroados.

RADIOATÔMICAS

E' quase certa a criação de mais um "Fã-Clube" que, aliás, apresentará uma série de novidades. E' o "Fã-Clube Haidée Miranda". A estrêla da T. V. Tupi tem cartaz, qualidade e fãs para possuir uma dessas organizações.

- *Lucia Delor tem obtido grande êxito na Rádio Globo. Pode-se quase afirmar que Lucia não retornará ao palco, onde conquistou grandes glórias.*

PÚBLICO CONSAGROU



ZÉ e ZILDA



JORGE VEIGA

Êles fizeram cartaz em Carnavais passados: Black-Out, com "Quanta Mulher Dando Sopa", Zé e Zilda, com "Só Prá Chatear", aumentaram consideràvelmente a sua popularidade, e Jorge Veiga, com "Rosalinda", passou a ser o "Malabarista do Samba".

No Carnaval que passou, muitos compositores e muitos cantores brilharam de tal modo que quase seria difícil dizer qual dêles "abafou". Houve um concurso da Prefeitura que premiou aos que para os observadores ganharam a corrida do agrado popular espontâneo.

Para nós, embora não dando prêmios em dinheiro, elegemos campeões do Carnaval, e a êles prestamos a nossa homenagem, as seguintes músicas, compositores e cantores respectivos que, segundo o que pudemos observar em bailes e nas ruas, obtiveram popularidade mais ou menos igual: "Saca-Rôlha", marcha de Zé e Zilda na interpretação dos autores — gravada em disco Odeon; "Piada de Salão", marcha de Klecius Caldas e Armando Cavalcanti, interpretada por Black-Out — gravada em disco Victor; "Para Esquecer", samba de Ivo Santos e Ary Cordovil, cantada por Jorge Veiga, gravada em disco Continental.

ORFEU

● **Presentemente, os cantores preferidos de Dorival Caimi para interpretarem as suas músicas são Lucio Alves e Angela Maria.**

● ***A Rádio Difusora de Petrópolis está conquistando cada dia maior projeção. São boas as suas transmissões, ouvidas regularmente aqui no Rio. Bons programas atraem multidões de petropolitanos e turistas ao seu auditório.***

—:—

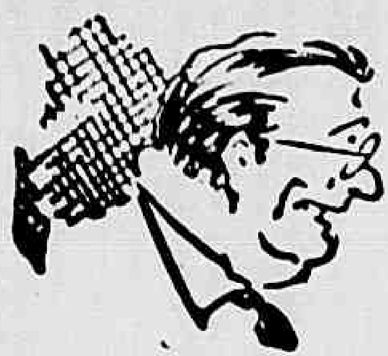
No próximo número publicaremos a relação dos vencedores do Concurso Carnavalesco promovido pela Prefeitura do Distrito Federal.



A "PIADA" DA SEMANA

E' ou não é
Piada de salão!
Se acham que [não é,
Então não con- [to não

TROÇAS & TRAÇOS





EM CAXIAS



* * *

CERTA VEZ...

...passava uma senhora encastoada de jóias.

— Alguém observou:

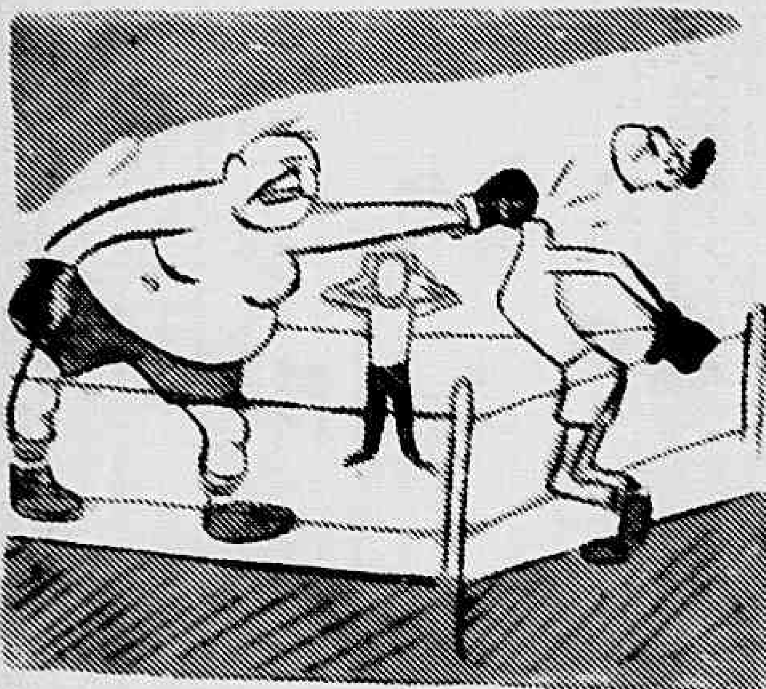
— Que lindos brilhantes leva aquela dama...

Emilio de Menezes atalhou:

— Podem ser diamantes...

* * *

PÊSO PLUMA x PÊSO PESADO



— E ainda dizem que êle não é pesado...

ESFÔRÇO BEM PAGO

— Que exploração descarada? — brame furioso o marido: — Atrever-se a cobrar-te êsse pilantra cem cruzeiros para arrastar teu automóvel uns cem metros até à oficina!

— Não penses assim, querido — disse a espôsa; — posso assegurar-te que o homem ganhou os cem cruzeiros centavo por centavo. Eu estava com o carro freiado.

* * *

LÍNGUAS FERINAS

Uma dessas criaturas cuja beatice não impede que a língua martele a bôca, ouviu, um dia, sua vizinha moça dizer:

— Quisera agora estar nos braços de Morfeu. — Então exclamou a velha:

— Como são desonestas as moças hoje em dia

* * *

CONCÍLIO DE GUERRA

Discutia-se como tomar certa posição ocupada pelas fôrças de Solano Lopez. Queria o conde d'Eu contorná-la, opinando Osório por um ataque frontal.

— Mas isto, Sr. marquês — observou-lhe o conde — é o que se chama atacar o touro pelas aspas!

— Qual touro, Sr. conde, nem meio touro! — redarguiu-lhe o general. — Já foi touro; hoje não passa de vaca velha!

UM GRANDE MÉDICO EM FORMAÇÃO

Um médico que iniciava sua profissão assegurava ser infalível em seus diagnósticos ao observar os olhos de seus doentes.

— Meu caro — disse a um — seu ôlho esquerdo me diz que você padece dos rins.

— Doutor — respondeu o enfêrmo — observe meu ôlho direito e verá como êle lhe diz que o esquerdo é de vidro.

* * *



— O senhor sente alguma coisa, quando respira?

— Sim, doutor! Cheiro de brilhantina.

* * *

HÁ TEMPOS

Numa sexta-feira da Paixão, Paula Ney estava embriagado, tendo Ferreira de Araujo o censurado.

— Mas nem o dia de hoje você respeita, "seu" Ney, em que o Deus-Homem morreu?

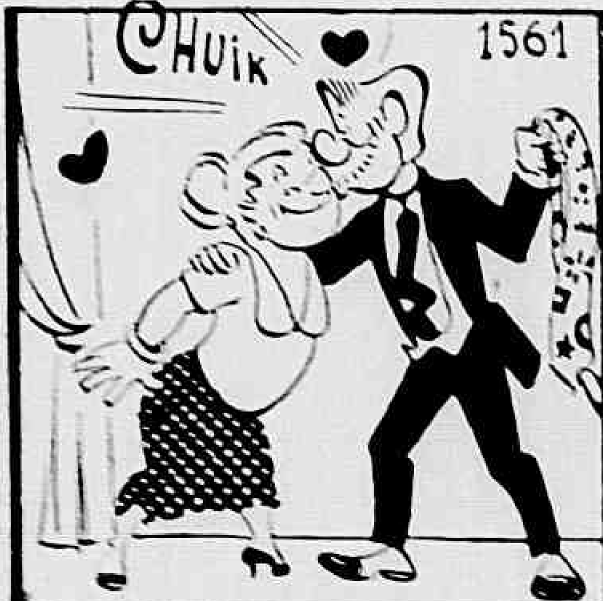
E êle profundo e comovedor:

— Quando a divindade sucumbe, a humanidade cambaleia!...

ÊLE É DE ENCHER...



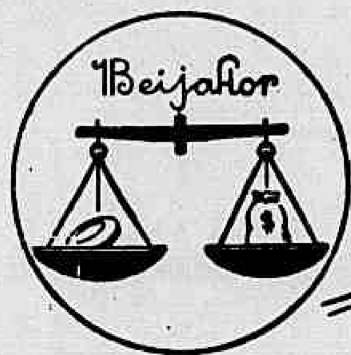












● Ao comprar um sabonete Vale Quanto Pesa, verifique, com atenção, se o mesmo tem gravada em seu envoltório a figura de uma balança. O verdadeiro sabonete Vale Quanto Pesa tem essa figura gravada como símbolo de sua legítimidade.

VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO!

★ À VENDA EM TODO O BRASIL ★

P. Ferraz



Joyce Makenzie, a nova Jane



A "Família Pastoril": Tarzan, Jane e Chita

Na Rússia, o "camarada" Tarzan é uma

MOSCOU ACHA QUE O "HOMEM MACACO" NÃO FOI CONTAMINADO PELO CAPITALISMO — A FABULOSA HISTORIA DE UMA HISTORIA QUE RENDEU MILHÕES - 35 ANOS, 30 FILMES, 10 INTERPRETES e 16 "MOCINHAS"

De John Ayres com exclusividade para "Jornal das Moças"

UMA pequena novela, escrita em começos dêste século, deu orig m a uma verdadeira "máquina de fazer dinheiro", pois milhões de dólares já foram ganhos com a exploração de seu personagem central: "Tarzan".

Edgard Rice Burroughs, quando a escreveu, não imaginava o sucesso que causaria. E, como bom oportunista, resolveu explorar o filão. O cinema, já elevado à categoria de indústria, logo deu pela coisa e, em 1918, a National Film Corporation produzia a primeira película de "Tarzan". Chamava-se, como a novela que lhe deu origem, "Tarzan dos Macacos". Para interpretar "Tarzan", os diretores da NAC descobriram um "hércules de feira", Elmo Lincoln, que ganhava a vida suspendendo "fordecos de bigode" com uma das mãos e rasgando listas telefônicas da cidade de Nova Iorque. Trinta e cinco anos já se passaram, desde então. Muito garôto que vibrou entusiasmado com as peripécias do filme é hoje provecto pai de família e dá dinheiro ao guri para que vá assistir ao filme de "Tarzan"...



Tarzan e Johnny numa atitude de defesa

DANÇA DOS INTERPRETES

TRINTA filmes de "Tarzan" já passaram por quanta tela de cinema existe no mundo afora, desde a primeira pe"cula do herói. Calcula-se que 140 milhões de pessoas, em todos os cantos do mundo, assistiram a êsses filmes, e alguns dêles, "rodados" em 1933, continuam causando sucesso em lugarejos perdidos do mapa, enquanto os Estados Unidos vibram com o "último tipo" de "Tarzan".

Até agora, dez artistas já viveram "Tarzan". Encabeça a lista, como já foi dito, Elne Lincoln, que já morreu. Vieram a seguir, Gene Polar, Dempsey Tabler, James Pierce, Frank Merrill, Johnny Weissmuller, Buster Grabe, Herman Brix, Glenn Morris e Lex Barker. Por outro lado, os papéis de "Jane", a companheira de "Tarzan", foram vividos por nada menos que 16 atrizes, a partir de Enid Markey, a primeira.

De tôdas as atrizes, a mais famosa "Jane" foi Maureen O'Sullivan, e a mais recente delas é Joyce Mackenzie.

QUESTÃO DE PONTOS DE VISTA

EMBORA a personagem de "Tarzan" seja deveras discutida, pois muitos acham prejudicial a existência dêsse mito, o fato é que não há quem não o conheça. Os produtores gostam de fazer filmes de"Tarzan" porque são relativamente baratos e o sucesso é garantido. Em 1948, quando um filme de "Tarzan" estreava em Tel Aviv, em meio da guerra, a polícia foi chamada para conter a multidão e os soldados em licença, sob a inveja das camaradas, deixavam as trincheiras para ir assistir às peripécias do "homem macaco".

"Tarzan" é um dos raríssimos personagens cinematográficos populares na Rússia. Quando os soviéticos entraram em Berlim, conseguiram algumas matrizes de filmes da personagem de Burroughs. Levaram-no para a União Soviética e ali a deixam viver suas peripécias. Acontece

figura deveras popular

que as autoridades soviéticas, estudando os filmes, chegaram à conclusão de que "Tarzan", tendo nascido na selva e sendo criado por macacos não contaminados pelo virus do capitalismo, não apresentaria perigo ideológico.

O problema da sua vida privada com "Jane" foi suspeitado por um ministro protestante, que escreveu uma carta ao produtor Sol Lesser, exigindo que fôssem ambos casados, num filme. Lesser mandou a carta a Burroughs e o autor descobriu uma nonvela escrita em 1913, em que lord Greysteke — título nobiliárquico de "Tarzan" — se casava com "Jane". O ministro ficou satisfeito.

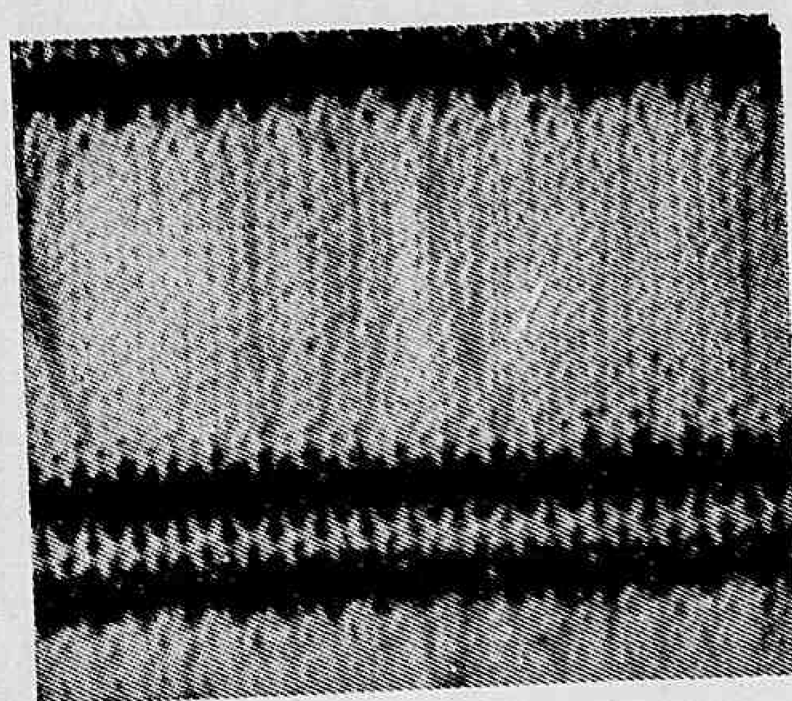
E de todos os filmes de "Tarzan" sòmente um foi filmado na África, embora todos lá se passem. Foi "Perigos de Tarzan", distribuido em 1951. Quando os nativos de "safari" viram Lex Barker com a tradicional vestimenta, prorromperam em gargalhadas e tantas foram as dificuldades encontradas que a "location" foi suspensa. E até hoje Sol Lesser afirma que jamais fará filmes na África. Todos os futuros filmes serão rodados nos estúdios da RKO, em Hollywood mesmo.

O DESTINO DOS TARZANS

PARA finalizar, vamos relatar o destino dos Tarzans. Elne Lincoln, como dissemos, já morreu; Gene Polar tornou-se bombeiro, em Brooklyn; Tabler tornou-se publicista, em San Francisco; Merrill é funcionário público; Morris é rancheiro no Colorado; Pierce abriu uma loja em San Fernando e Johnny Weissmuller e Buster Grabe continuam no cinema.



Uma cena sempre aplaudida, atraente e emocionante ➞



ESPORTIVA

Blusa de tricô

MATERIAL NECESSÁRIO - Linha Mercer-Crochet Corrente (nov. de 20 g.) 12 novelos de linha Mercer-Crochet de uma côr escolhida, n.º 20; 2 novelos de li-Crochet de uma côr escolhida, n.º 20; 2 novelos de côr contrastante, n.º 40; 2 carretéis de fio dourado; 1 par de agulhas para tricô n.º 2, de matéria plástica; 1 fecho automático de 13 cm.

EXEMPLO: — 10 pts. = 2,5 cm. - medidos sôbre ponto meia.

DIMENSÕES — Para busto de 91 a 96 cm.

Comprimento = 50 cm.

Costura da manga - 15 cm.

ABREVIATURAS — tr. — tricô; m — meia; pt. — ponto; au — aumentar trabalhando na frente e costas do ponto; dim — diminuir trabalhando dois pontos juntos; jt — junto; car — carreira.

FRENTE — Com a côr escolhida, montar 180 p. Fazer uma sanfoninha de 15 cm. de 1 car. tr. 1 car. meia. Prosseguir no padrão como segue:

1.ª *car.*: 1 tr, tr duas vêzes em cada pt. até o fim, 1 tr (358 pts.)

2.ª *car.*: m. Fazer as 10 seguintes car. em pt. m.

13.ª *car.*: 1 tr, 2 tj, até o último pt., 1 tr (180 pts).

14.ª *car.*: Usando a côr contrastante e fio dourado, m.

15.ª *car.*: tr.

16.ª *car.*: Usando a côr escolhida, m.

17.ª *car.*: tr.

18.ª e 19.ª *car.*: Iguais às 14.ª e 15.ª car.

20.ª *car.*: Usando a côr escolhida, m. Estas 20 car. formam o padrão. Repetir o padrão mais 6 vêzes e, então, as 13 primeiras car. mais uma vez.

CAVA — Conservando a continuidade do padrão, arrematar 12 pt no comêço das duas car. seguintes. Dim. 1 pt em cada ponta das 5 seguintes car (146 pts). Continuar nestes pontos até que 11 padrões e 12 car. tenham sido executados desde o comêço. 1 t, (2 tj.) 56 vêzes (57 pts. na agulha direita), (2 tj) duas vêzes, deslizar a alça anterior sôbre a última alça, * 2 tj., deslizar a alça anterior sôbre a última alça; repetir do * mais 30 vêzes, padrão até o fim.

Continuar no padrão no grupo de 57 pts., dim. 1 p na beirada do decote em cada car. até que 12 padrões tenham sido completadas.

Fazer outro padrão completo. Uma car. de tr. (50 pts.)

OMBROS — Arrematar 16 pts. no comêço da car. seguinte.

Uma car. de tr. Repetir as duas últimas car. mais uma vez.

Arrematar os pontos restantes. Fazer o outro lado para corresponder.

COSTAS — Fazer igual à frente, até que 10 padrões e 7 car. tenham sido completadas.

Dividir os pts. para a abertura das costas: tr. 143 pts, arrematar 4 pts. tr. até o fim.

Continuar no padrão no grupo de 143 pts. fazer 1 pt na beirada interna de cada car., até o trabalho medir tanto quanto a frente até o ombro, terminando na beirada da cava.

OMBRO — Arrematar 16 pts. no comêço da seguinte e cada car. alternada, até restarem sòmente 24 pontos. Arrematar. Fazer o outro lado da mesma maneira.

MANGAS — (Fazer duas) com a côr escolhida, montar 130 pts. Trabalhar em pt m 5 cm. Trabalhar no padrão, até que 3 padrões e 13 car. tenham sido executados.

ALTO DAS MANGAS — Conservando a continuidade do padrão, arrematar 12 pontos no comêço das duas car. seguintes.

Diminuir 1 pt em cada ponta das 5 car. seguintes (96 pts.) Fazer 4 car. do padrão.

Conservando a continuidade do padrão, diminuir 1 pt em cada extremidade da seguinte e cada 15.ª, e 20.ª car. 5.ª car. (5.ª, 10.ª, de cada padrão) até a 13.ª car. do 9.º padrão tenha sido terminada (70 pts. na última car.

Car. seguinte: usando a côr



Cont. na p. 71

O Conto da Semana

UM VELHO ATALHO

Rozalina R. De Vicenzi

EU seguia pelo velho atalho, a perseguir-me pela grande sombra que se alongava no chão, quase indefinidamente...

Mais que noutra qualquer noite, eu havia notado a beleza singela daquele velho caminho, com suas grandes árvores e seu tocante silêncio. Era repousante, entre tantas ruas barulhentas de veículos, enveredar-se inopinadamente por essa alameda perdida, quase esquecida, servindo apenas como um propício atalho aos moradores vizinhos. Talvez nem eu mesmo consiga explicar-me essa antiga preferência de caminhar a gôsto, prazeirosamente, por tão abandonado recanto...

E, nessa noite, deixei o asfalto, como de costume, indo ganhar naquele pedaço de terra o leve frescor daquela brisa sussurrante, envolvente...

A lua tomara de assalto as copas das árvores e, por entre elas, infiltrara-se mansamente.

Mas, em meio àquele claro-escuro, pareceu-me divisar alguém cambaleante à minha frente — alguém que solta um abafado gemido e cai pesadamente.

Corri ao seu encontro e segurei-lhe a cabeça. Era um pobre velho, de barba crescida e rosto macilento. Por entre os seus cabelos, corria um fio de sangue. Imediatamente, tentei chamar alguém, mas êle, num gesto brusco, com uma das mãos, tentou reter-me. Seus lábios entreabertos foram desfiando palavras entrecortadas de gemidos. Mesmo que eu tivesse a intenção de afastar-me para trazer-lhe qualquer auxílio, era difícil deixar de atender àquela súplica.

Seus olhos fixavam-me perdidamente, como se eu estivesse muito distante, e sua voz repetia sempre:

— Deixe-me... Deixe-me morrer aqui!

Olhei em redor e vi que algumas pessoas se aproximavam. Por certo, tinham-se apercebido do que se passava e traziam algum auxílio.

Falei-lhes de como o encontrara e um rapazola apressou-se em providenciar uma ambulância.

Agora, o pobre velho tornara-se mudo; apenas seus olhos pareciam querer falar qualquer coisa. E alguém que se aproximara mais repetia, numa exclamação:

— Velho Tião! E' você?

Indaguei-lhe se o conhecia intimamente, e êle relatou-me em poucas palavras o que sabia.

— Tião morou há muitos anos aqui, onde possuia um casebre. Olhe, era ali adiante, perto daquele ipê, está vendo? Tinha mulher e uma filha, uma linda menina que êle adorava. Um dia, chegando em casa, após tremendo temporal, não mais as encontrou, nem ao seu casebre. Foi um rude golpe a que êle, a custo, tentou resistir. Desde então, vem sempre aqui. Há muito tempo que não o via; soube que estivera internado num hospital. Para mim, foi uma surprêsa vê-lo aqui, neste estado.

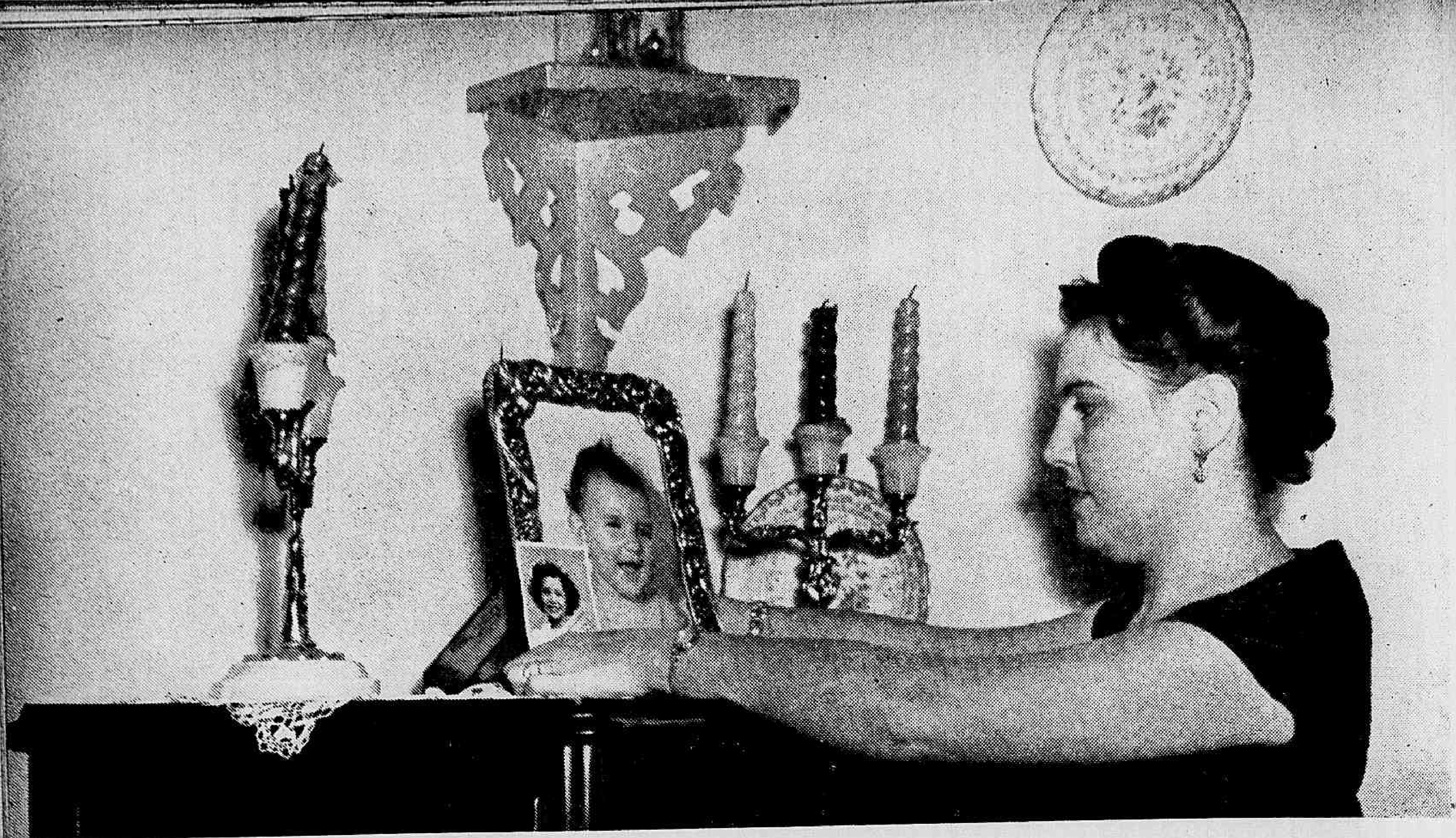
E, terminando, indagou:

— O senhor o conhece?

— Não. E' a primeira vez que o vejo.

Velho Tião parecia estar vivendo todo aquele relato. Olhei-o com extrema piedade. Perguntei-lhe se estava melhor, e êle apenas conseguiu responder-me com uma lágrima. Envolví-lhe a cabeça num lenço e, quando a depunha cautelosamente em minhas mãos, pareceu-me sentir um leve estremecimento. Os que estavam em meu redor se

(*Conclui na pág. 61*)



Maria do Socorro, a filhinha querida, estava ausente: a viúva Laureano contempla o seu retrato, ao lado de Adalberto Jorge, o garôto vivo, encanto da família Ribeiro



A tragédia

ENTRE os otimistas, o mundo é absolutamente bom. Entre os pessimistas, absolutamente mau, surgindo, entre êsses, Arthur Schopenhauer para dizer: "Se nossa existência não tem por fim imediato a dor, então se pode afirmar que não tem razão alguma de ser no mundo, pois é absurdo admitir que a dor sem termo, que enche o mundo, nasça da miséria inerente à vida e não seja senão um puro acidente, em vez de finalidade em si. Cada desventura particular parece exceção: a regra é a infelicidade geral".

Deixando o filósofo mórbio de Dantzig, o Dr. Napoleão Laureano seguiu a advertência de Bias: "Infeliz é aquêle que não sofrer a infelicidade". Na verdade, o saudoso médico soube sofrer a infelicidade, mas não sofreu inutilmente. Fêz do seu mal incurável uma bandeira, procurando, com seu espírito abnegado, amenizar os sofrimentos dos cancerosos de todo o Brasil.

Um dia, consumia-se a tragédia que comoveu todo o país. No Hospital Gaffrée Guinle falecia o mártir paraibano. Junto ao leito, encontrava-se D. Marcina, a espôsa dedicada, companheira de todos os dias, de tôdas as horas, de todos os minutos.

Mas a tragédia parecia querer se perpetuar em D. Marcina, quando surgiu uma doença a

Adalbertinho chama D. Marcina de "vovó". Esta, retribuindo o tratamento, considera-o seu "netinho"... Depois, falando ao repórter, D. Marcina diz: "Contraí uma grande dívida nascida de grandes gestos de solidariedade humana, os quais jamais poderei esquecer"



D. Dolores Ribeiro e D. Marcina, amigas inseparáveis, divertem-se com Adalbertinho

que parecia querer se perpetuar

D. MARCINA LAUREANO VENCEU A BATALHA DA DOR — O TRATAMENTO NO H. C. E. E A VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS — ENFIM, SÃ E SALVA, GRAÇAS À VITAMINA K-1

princípio estranha para os nossos facultativos.

Internada no Hospital Central do Exército, foi diagnosticado pelo Dr. João Maia de Mendonça hipotrotombinemia, moléstia que se caracteriza pela falta de trotombina, que é um dos elementos coagulantes do sangue, elemento êste cuja falta dá margem à rutura dos vasos capilares, provocando hemorragias. O mal se agravava dia a dia, sendo então, sugerida a ida de D. Marcina para as Clínicas Mayo, em Rochester, nos Estados Unidos, já que não havia tratamento específico para a sua doença no H. C. E.

Com inúmeras contribuições particulares, pôde a viúva Laureano seguir para a grande república do Norte com passagens oferecidas pela Pan American. Chegando a Nova Iorque, ali ficou internada no Memorial Hospital, não seguindo para Rochester em virtude da gravidade da doença.

A junta médica da qual fazia parte o Dr. Diamond, seu médico assistente, confirmando o diagnóstico do Dr. Maia de Mendonça, não se furtou a enaltecer o tratamento aplicado a D. Marcina no nosso Hospital Central do Exército. A droga milagrosa Mephyton (vitamina K-1) que a salvou só foi aplicada, entretanto, dez dias depois de sua internação no famoso hospital ianque. Injetada durante quinze horas ininterruptas, na proporção de trinta gôtas por minuto perfazendo o total de quinhentos miligramos, foi o Mephyton diludido num litro de sôro glicosado. Oito horas após, o tempo de protrombina havia voltado ao normal. Não obstante o magínifico resultado, a paciente recebeu ainda, durante mais sete horas, aplicações de vitamina K-1.

— Como que se operando um milagre - disse-nos D. Marcina - fiquei completamente curada no período de vinte e quatro dias, incluindo o dia de minha ida e o do meu regresso dos Estados Unidos. Se hoje estou viva — prosseguiu — devo em grande parte ao Dr. Maia de Mendonça do H.C.E. Não esquecendo, entretanto, aquêles que concorreram para o êxito de minha completa cura, não poderei deixar de citar dona Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Sr. Vitor Costa, general Caiado de Castro, minhas manas Márcia e Lirda, senador Adalberto Ribeiro e d.Dolores (os pais que tenho), Dr. Ipiranga dos Guaranis, general Alcântara, embaixatriz João Neves da Fontoura, Dr. Humberto Neno Rosa, meu chefe no departamento de Estradas da Prefeitura, o diretor geral de Saúde do Exército, o Dr. Tauner de Abreu, que me acompanhou durante a doença e na viagem à América, e no H. C. E. o corpo médico, as irmãs, enfermeiras, especialistas em transfusão de sangue, os motoristas de ambulâncias e os padioleiros.

— E nos Estados Unidos?

- Além dos funcionários do

(*Conclui na pág.* 70)

Viajando pelo Brasil

Em nossa palestra da semana passada mostramos que o burro ainda era um meio de transporte muito eficiente, embora obsoleto, em determinados lugares acidentados, de difícil locomoção, porque trechos há, em que só existem "picadas" não havendo possibilidade de alargamentos para uma estrada mais ampla.

Hoje, já mostramos outros casos em que o carro de bois ocupa. também, o seu lugar dadas as condições de determinados solos acidentados.

Lucio de Castro Soares
dirá algo muito importante sôbre o

CARRO DE BOIS

RÚSTICO, modesto, vagaroso, o carro de bois foi, sem dúvida alguma, um dos fatores que muito concorreram para o progresso rural do Brasil.

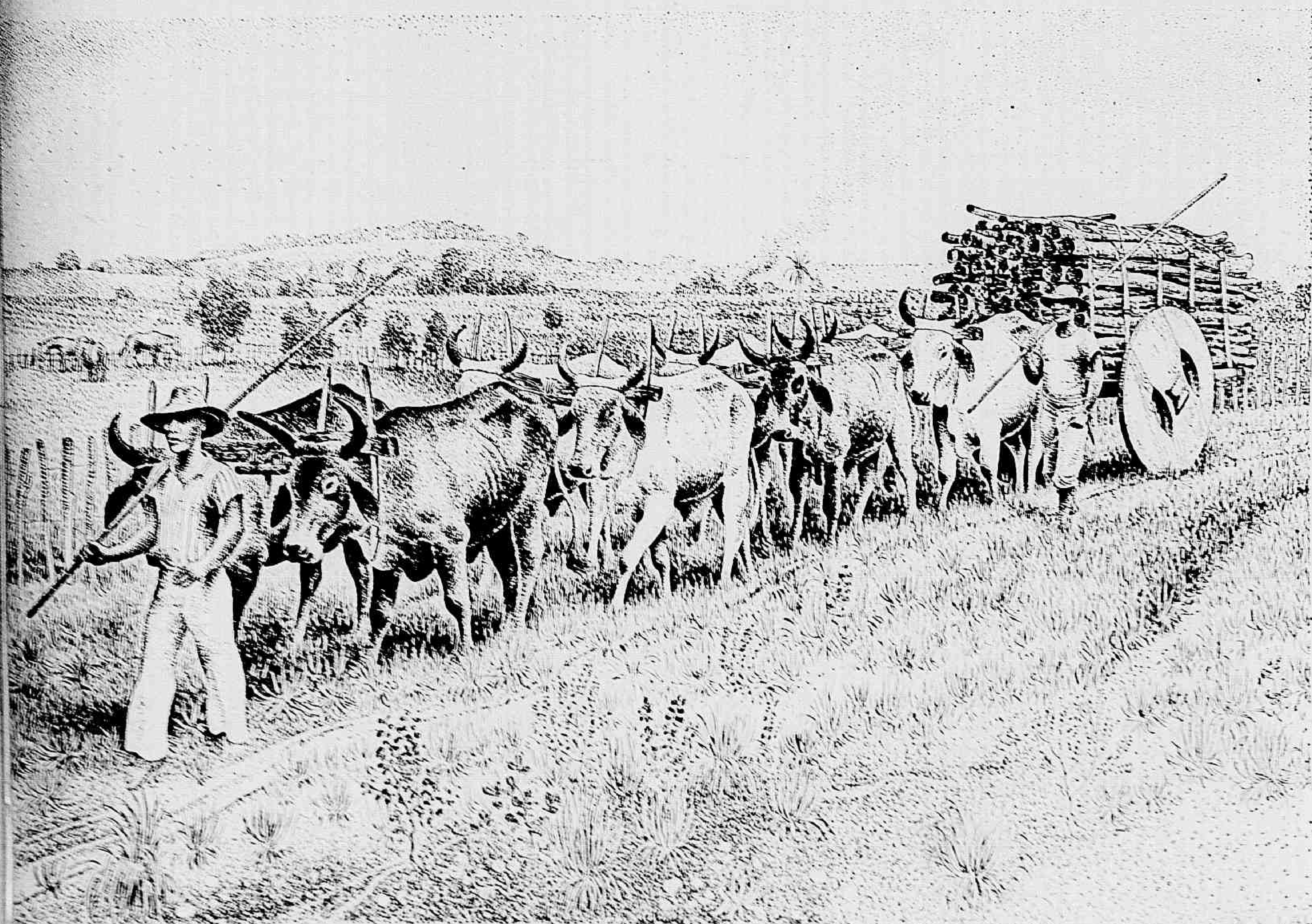
Primeiro veículo de transporte que a nossa terra possuiu, o carro de bois, "afundando o chão" virgem do Brasil-Colônia e Império, nêle escreveu, com os sulcos paralelos de suas rodas pesadas e maciças, os primeiros capítulos da história do povoamento e agricultura nacionais. Ainda hoje, nas pequenas fazendas da nossa hinterlândia, onde, pela ausência de boas estradas a concorrência dos modernos e velozes veículos de carga ainda não chegou, êle continua com a sua morosidade característica, mas sempre utilíssimo, a desempenhar obscuramente a missão multissecular de transportar os produtos da terra dadivosa, dos campos de agricultura para as sedes dos núcleos agrícolas.

Na geografia da circulação, no Brasil, pode ser estudado como "a inicial, a primeira velocidade".

Empregado principalmente nos serviços internos das fazendas, o carro de bois é um veículo típico de nossa circulação local. Isso atualmente, nas regiões do Brasil já servidas pela viação férrea e rodoviária. Outrora o era de circulação geral (embora secundàriamente, pois a tropa de muares exercia um papel mais importante) trafegando entre vilas e cidades, varando sertões e cortando os "gerais" das Capitanias, Províncias e Estados. "A via férrea não extinguiu" — observou Calógeras — "apenas encurtou os percursos do carro de bois". A muitas estações, terminais e intermediárias, êle ainda vem trazer a carga pesada que o muar não suporta.

Não exige estradas adrede preparadas para se deslocar: êle mesmo as faz, ora rolando no campo limpo, ora aproveitando a picada da floresta espêssa. Não tem preferências quanto à natureza dos terrenos e o relêvo não constitui obstáculo para a sua circulação, pois roda em qualquer espécie de solo, seja êle arenoso, lamacento ou pedregoso: é questão sòmente de aumento da fôrça de tração. Daí ser eminentemente prático, pela rusticidade e enorme resistência que o caracteriza. Adapta-se perfeitamente ao terreno áspero, transpondo obstáculos naturais por difíceis caminhos, impraticáveis a outras espécies de veículos.

O carro de bois brasileiro é de origem romana. E' o *plaustrum* do Lácio. Quando da invasão da Península Ibérica pelos romanos, houve a introdução do carro de bois nessa parte da Europa. Da região do Minho, tal veículo agrário depois de sofrer prováveis modificações, foi trazido para cá pelo colono luso no século do descobrimento. Desde



aquêle tempo quase nada mudou em suas linhas gerais. Salvo pequenas alterações de caráter regional, continua a ser o mesmo de há 400 anos. "E' um elemento vivo" — diz Câmara Cascudo —, "recordando a manhã colonial, com as características que o governador Tomé de Souza podia ter notado".

Todo de madeira, compõe-se de duas peças principais: o estrado e o conjunto da roda-eixo. O estrado, gradeado ou de pranchas de madeira justapostas, é retangular, apresentando na parte dianteira um varal ou lança — o "cabeçalho". Em cada borda do estrado, são fincadas varas roliças — os "fueiros" —, que amparam lateralmente a carga. As rodas, em número de duas, geralmente maciças, por vêzes com recortes semilunares, elípticos ou losangulares, são de madeira rija, altas e pesadas, protegidas por um aro de ferro quando rolam em terreno pedregoso. Estão sòlidamente encaixadas no eixo-móvel, que gira entre quatro peças de madeira — os "cocões" —, embutidas no estrado (duas de cada lado) que se apóia sôbre o eixo pelos "calços". Entre o calço e o eixo, é colocado um indispensável suplemento — a "cantadeira" — untada com uma pasta de sebo e pó de carvão, para fazer o carro gemer, quando atritada durante a marcha. "Carro que não canta não presta. Não é carro"!... O seu gemido característico, ligeiramente modulado, constitui motivo de orgulho para o carreiro que não o dispensa nunca.

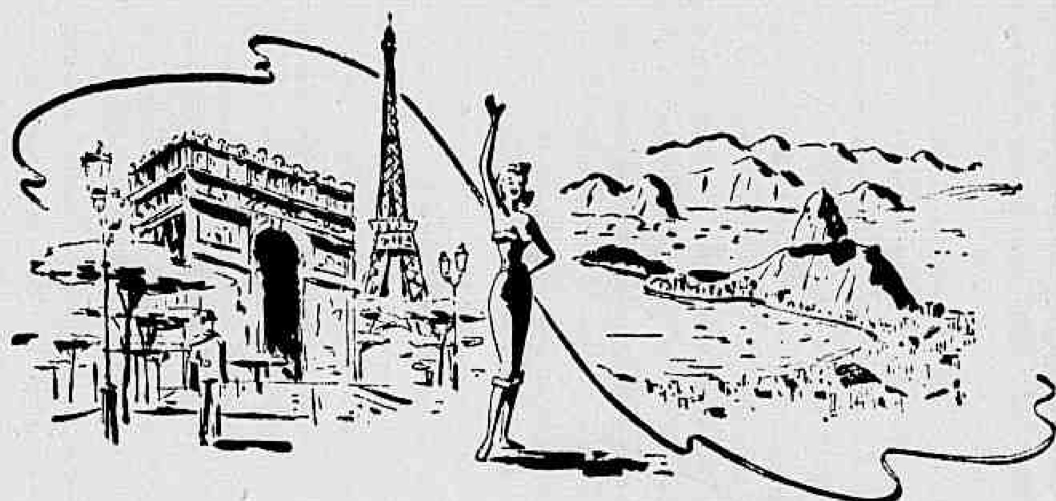
A fôrça de tração é fornecida ùnicamente por bovinos, dispostos dois a dois — as "juntas" —, cujo número varia com o pêso da carga, natureza do solo e topografia da região. As juntas são unidas pelas "cangas", que, por sua vez, são ligadas ao cabeçalho, por varais articulados — os "cambões". Tiras de couro — os "tamboeiros" — ligam o cambão ao cabeçalho e os cambões entre si. A canga repousa sôbre a nuca dos bois, prendendo-os pelo pescoço, que fica entre dois bastões perpendiculares, atados ou embutidos na canga — os "canzis" —, cujas pontas inferiores são ligadas por uma fita de couro — a "brocha" — passada pela barbela do animal. Atrelada ao cabeçalho fica a "junta-mestra" ou do "pé-do-carro" ou "junta-de-coice", a mais importante de tôdas, pois além de abrir a marcha, sustenta grande parte do pêso do carro. A que se lhe segue é chamada "junta-forte" e as outras "juntas-da-frente".

O boi de carro é forte, musculoso e extremamente dócil. Dois são os seus condutores: o carreiro e o candieiro. O primeiro caminha ao lado do carro, mantendo o ritmo vagaroso da andadura dos bois, ora gritando pelos seus nomes, ora picando-os com o "ferrão" — ponta de ferro prêsa à extremidade de comprida vara — a "aguilhada" — que êle traz constantemente ao ombro. O segundo, geralmente um menino ou rapazelho, também munido de aguilhada, vai à frente da junta dianteira ou "da-guia", dando a direção da marcha.

O carro de bois transporta qualquer espécie de mercadoria. Na ilustração, vemo-lo carregado de lenha. Quando se trata, como neste caso, de carga miúda ou formada de pequenos pedaços, costuma-se ligar as pontas dos fueiros com tira de couro que servem para prender a carga, amarrando-a sòlidamente. Para o transporte de grãos, os espaços entre os fueiros são fechados por largas faixas de couro, por tabuado ou por entrançado de bambu.

De utilidade múltipla, seus préstimos são solicitados em tôdas as ocasiões. Assim, apesar de ser um veículo destinado ao transporte de mercadorias, o carro de bois também conduz pessoas; enquanto, nas longas viagens pelo interior — acrescenta Moacir Silva — os homens vencem as distâncias utili-

(Conclui na página 67)

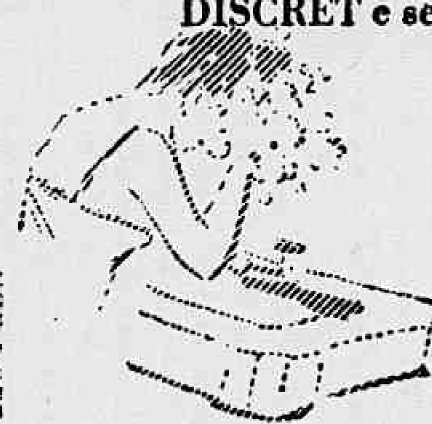


Recomendação das elegantes francesas à mulher brasileira

Amigas do Brasil:

Parabens! Sabemos que já se encontra à sua disposição nas casas de artigos femininos, o precioso suporte higiênico DISCRET. Milhões de francesas e de outras mulheres já se beneficiam com o uso de DISCRET que torna desfrutáveis e úteis todos os mais delicados dias e momentos da vida feminina. E' um prodígio para nós mulheres êsse maravilhoso DISCRET! Verdadeiramente discreto, êle pode ser usado sem nenhum indício revelador, sob o mais vaporoso vestido de baile, o mais colante maiô e a mais delicada veste para noite! Você mesma duvidará de que o esteja usando, tão cômodo, suave e discreto é êle. E oferece outras vantagens: é fácil de transportar; pode ser lavado em água fria, morna ou quente; suporta centenas de lavagens (mas não deve ser passado a ferro); é apresentado em três tamanhos e em cinco tonalidades; pode ser usado com a toalha higiênica da sua preferência. Tal como nós francesas e européias, você desfrutará uma segurança, um confôrto e uma liberdade de movimentos que nem sequer imaginavamos antes de aparecer DISCRET. No Brasil, DISCRET é fabricado pela Indústria Trussardi S. A. que através das casas do gênero está oferecendo à você um interessante folheto explicativo intitulado "Por que DISCRET?". Peça-o, conheça DISCRET e seja mais feliz o mês inteiro.

Afetuosamente
as mulheres da França".





INDÚSTRIA TRUSSARDI S. A.

SÃO PAULO: Rua Vitorino Carmilo, 806/834 - Caixa Postal 435
RIO DE JANEIRO: Rua Uruguaiana, 104 - 2.º andar - sala 203

Alcantara Machado Publ.

FERIDA

CLAUDIO DEVAL olhava a pequena cicatriz na testa, cada vez que passava perto de um espêlho: era uma leve e funda marca que não desapareceria jamais. E recordava um grande amor ligado àquele acontecimento. Tinham-se passado vinte anos sem que desaparecesse aquela recordação de seu espírito, nem aquela marca de seu rosto. Entretanto, reconhecia que, naquela ocasião, seu comportamento esteve à altura da sua dignidade. Mas, acaso, ela, a inesquecível mulher, Cristina, correspondeu ao seu profundo amor? Não. Nem um pouco; nem a ferida à bala, nem a angústia subsequente, nem a melancolia da convalescença, influiram tanto na alma dêle como a atitude de Cristina.

Claudio lembrava a manhã do acontecimento, na vetusta fazenda de um amigo, perto da cidade: era verão e um dia luminoso. Sob um céu puro e uma brisa suave, sentia o aroma da terra reflorindo.

Sim, recordava bem: frente a frente, à sombra de velhos eucaliptos, via Jaime Durya, homem jovem como êle, de olhar intenso, que, de repente, disparou o revólver, ao mesmo tempo que o seu silva no ar. E o sangue saiu a borbotões, até obscurecer sua visão. Lembrava tudo com nitidez, com mais clareza do que os acontecimentos da infância, tão vivos e poéticos, nas lembranças da idade madura. Seu amor fracassado decepcionou-o. Nunca pudera esquecer Cristina; nem sequer teve para ela palavras de ofensa. Atarefado com seus negócios, os dias passavam para êle sem alternativas, sem sobressaltos, sem interêsse. Sua vida centralizava-se, agora, nos planos ou na direção de suas obras de engenharia. Os amigos e colegas consideravam-no um homem caladão e reservado, sem outro ideal que cumprir suas obrigações; não aceitava convites, nem compromissos. Seu amigo mais íntimo Alexandre Smith, tinha conseguido, após um longo e paciente empenho, que êle o acompanhasse algumas tardes para passear a cavalo sob as frondes do parque.

Após muitas vacilações, Claudio consentiu sair aos sábados.

— Eu te desconheço, Claudio... — dissera sua irmã Luiza, naquela tarde de dezembro.

— Desconheces-me? Por que estou alegre? Nem sempre a gente deve ser triste e aborrecido.

Luiza, que era dois anos mais velha do que êle, também não se casara. Sua mocidade foi murchando à espera de um noivo.

— Vais sair com Alexandre?

— Sim, e também com outros amigos e amigas. Vamos fazer um passeio bem longo.

Luiza fazia tricô à luz da ampla janela. Ergueu os olhos, olhou-o por cima dos óculos e sorriu feliz, pressentindo que ia se produzindo uma renovação no espírito de seu irmão.

— Claudio está mudado! Afirmo que te ver assim me alegra muito, porque voltas a recobrar o gênio alegre que tinhas antes. Não é justo que um homem jovem como tu passe a vida num escritório, lendo num quarto fechado como um bruxo!

— E tu por que não vens, também? Sim, também tens direito a distrair-te, a mudar um pouco a tua vida: tu te retrais como se fôsses uma velha. Exageras, porque uma mulher de trinta e quatro anos ainda é bem moça. Anda, vem conosco!

— Não, obrigada. Não gosto de sair com gente a quem não conheço... com mulheres muito jovens... Tu compreendes... Ademais, o nosso Fru-Fru vai ficar triste. Olha como me acaricia com o rabo! Pobrezinho! Este gato tem nas pupilas uma expressão quase humana, não é mesmo?

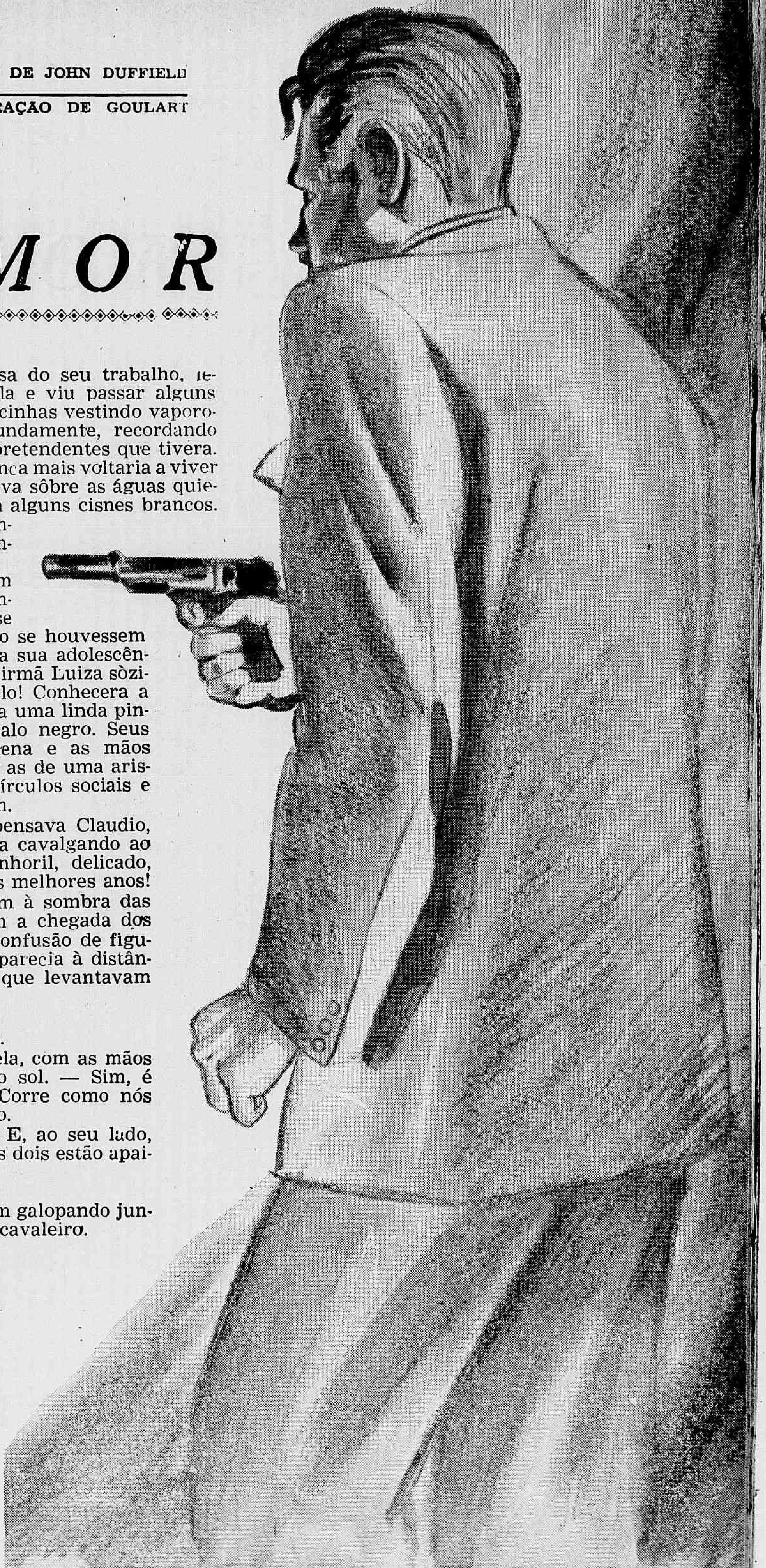
— Meu querido Fru-Fru... e Claudio ergueu-o do chão e colocou-o sôbre os ombros, saindo do quarto.

Luiza ficou olhando-o com um leve sorriso. Logo voltou a tecer, feliz na sua vida vazia, unida ao seu gato, à sua casa e àquele irmão

CONTO DE JOHN DUFFIELD

ILUSTRAÇÃO DE GOULART

DE AMOR



a quem adorava. Numa pausa do seu trabalho, levantou o vidro de uma janela e viu passar alguns jovens acompanhados por mocinhas vestindo vaporosos vestidos. Suspirou profundamente, recordando seus vinte anos e os muitos pretendentes que tivera. Vivera horas formosas, que nunca mais voltaria a viver

O sol de dezembro brilhava sôbre as águas quietas do lago, no qual nadavam alguns cisnes brancos. O bosque, cheio de velhas sombras, estendia acolhedoramente os seu caminhos.

Os cavaleiros cavalgavam com brio e prazer. Claudio, impelido pela corrida, afastava-se a cada instante do grupo, como se houvessem retornado os dias distantes da sua adolescência. Como entristecia ver sua irmã Luiza sòzinha, sem querer acompanhá-lo! Conhecera a fascinante Magda, que parecia uma linda pintura montada num belo cavalo negro. Seus olhos azuis, sua bôca pequena e as mãos suavemente modeladas como as de uma aristocrata. Era médica e, nos círculos sociais e científicos, muito a elogiavam.

— Que tôlo eu fui! — pensava Claudio, enquanto contemplava Magda cavalgando ao seu lado com aquêle ar senhoril, delicado, único. — Deixar passar meus melhores anos!

Magda e Claudio pararam à sombra das grandes árvores e esperaram a chegada dos outros companheiros. Uma confusão de figuras humanas e de animais aparecia à distância, obscurecida pela poeira que levantavam os cavalos.

— O primeiro é Lauro.

— Não, creio que é Luiz.

— Vamos ver? — disse ela, com as mãos sôbre os olhos para evitar o sol. — Sim, é Luiz... Êste senhor Luiz! Corre como nós dois, é um excelente cavaleiro.

— Atrás vem Angelina. E, ao seu lado, vejo Alberto. Não acha que os dois estão apaixonados?

— Ouvi falar que sim...

— A senhora Warren vem galopando junto a Mr. Toming, outro bom cavaleiro.

Magda chicoteou o cavalo. Claudio imitou-a e, juntos, em silêncio, com o olhar perdido nas frondes circundantes, chegaram a um pequeno vale sombrio e atravessaram a ponte.

— A senhora Warren se aproxima — disse Magda, voltando a cabeça.

Claudio não ouviu o que ela disse. Ensimesmado,

(Conclui na pág. 60)

aliada inseparável da beleza

ANTISARDINA





ESTER DE ABREU

ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade, limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc.

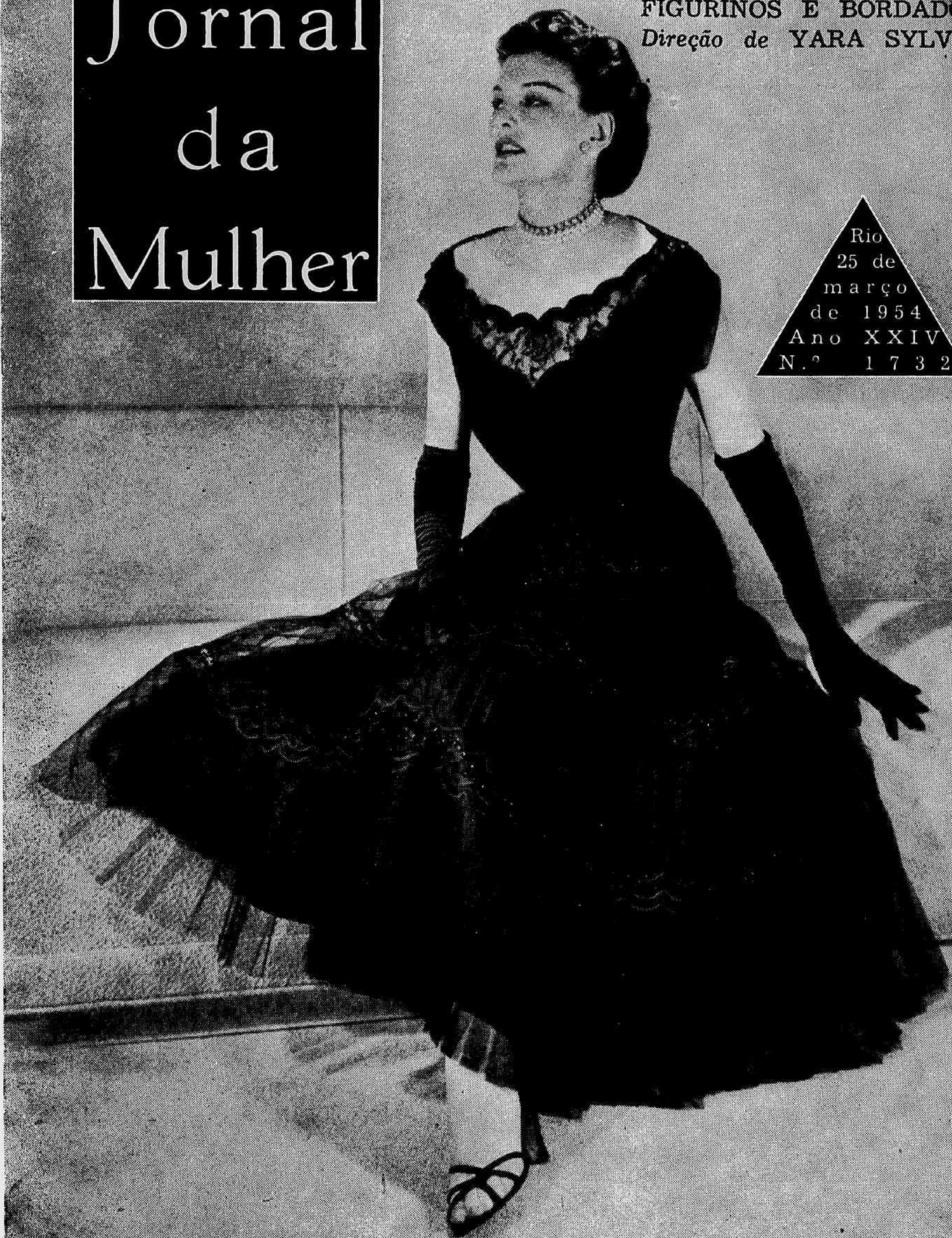
ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados.



Assim como o talento artístico não dispensa o toque mágico da beleza física para a conquista da admiração, do aplauso e da fama, as mulheres famosas por seu talento no campo da arte e por sua beleza não dispensam o uso diário de Antisardina, incomparável para a conservação da cútis e realce dos naturais encantos femininos.

• ANTISARDINA • LISOBARBA • CABELOSAN • ANTISARDINA • [...]BA •





FRED GREENBERG — Elegante vestido sem mangas para jantar de fino tecido negro transparente, inspiração vitoriana, incrustado de estreitos galões, bordado de paillettes e trabalhado de pregas em linha vertical, sôbre um fôrro de cetim. Foto Carlot especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

Saias e blusas

124) Blusa de lã bem cruzada no fechamento por oito botões. Costuras suspensório. 125) Blusa de fina lã guarnecida de uma tira abotoada. Efeito de recorte em ponta. 126) Blusa de fina lã guarnecida de duas tiras abotoadas. Cava baixa. Punho nas mangas 3/4. 127) Colête de tecido de lã quadriculada abotoado sôbre a frente. Efeito de pequena capa. 128) Saia de lã guarnecida de três pregas embutidas. Pala abotoada formando recorte. 129) Blusa de jérsei drapeada sôbre a frente para ser usada com uma blusa de cetim com efeito de tiras abotoadas. 130) Blusa de fina lã drapeada no decote em V. Saia de veludo assimètricamente drapeada terminando num longo pano.

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



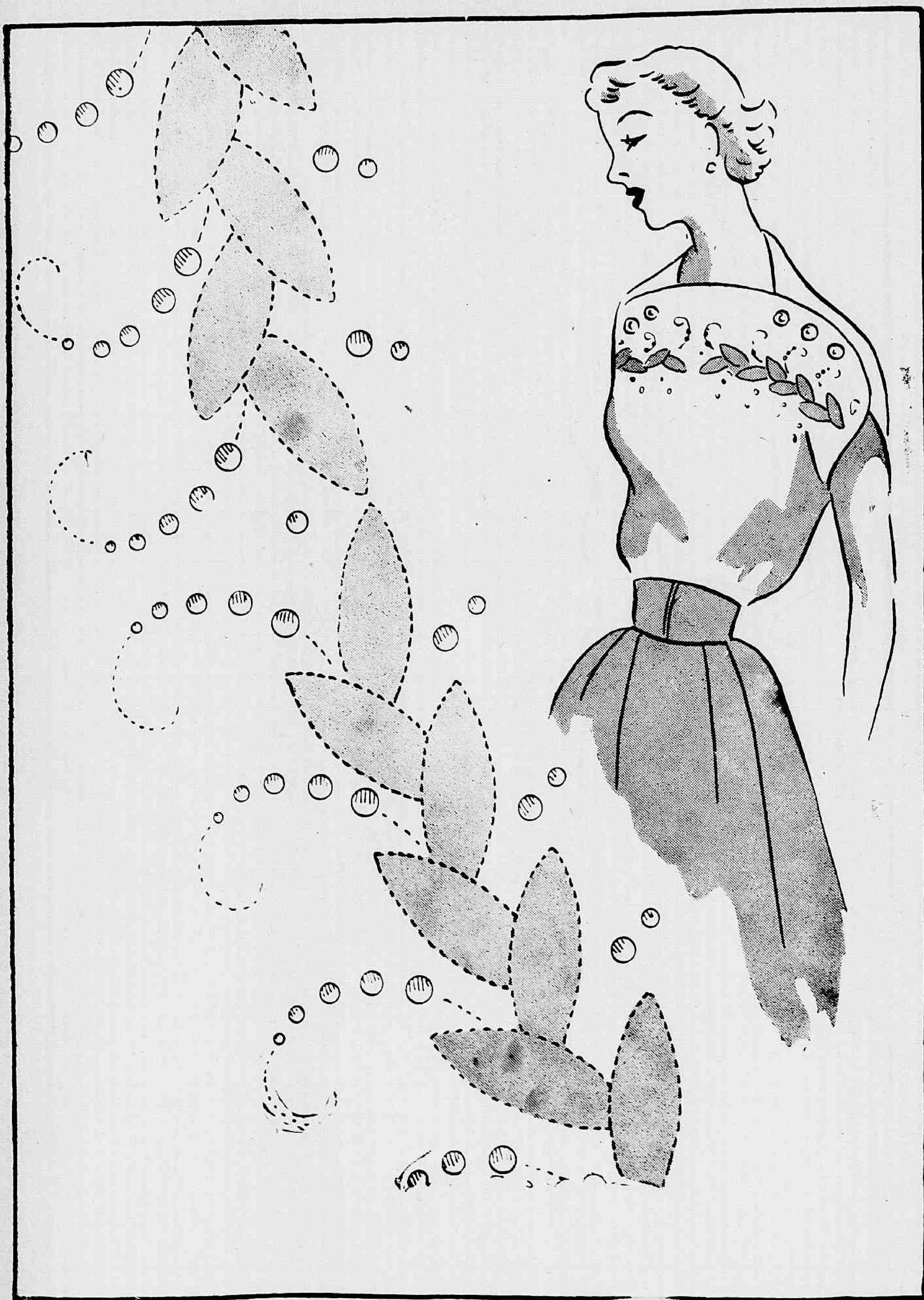
LÃ & VELUDO,
JÉRSEI & FLANELA

660) Vestido de fina lã inédito em seu feitio pelo efeito de busto alto. Corpo gênero chemisier com mangas 3/4. Saia estreita. • 661) Vestido de jérsei guarnecido de um largo cinto. Gola direita. Grandes mangas bufantes no cotovelo. Saia bem franzida. • 662) Vestido acolchoado de lã fendida, na gola. Mangas raglã 3/4. Saia montada sôbre um pequeno corpete abotoado. • 663) Modêlo duas-peças de veludo fechado por dois grupos de botões e arredondado na gola montante. Cavas baixas. Saia direita. • 664) Vestido de flanela, feitio bem inédito, trabalhado de um recorte formando meia-pala arredondada, montagem das mangas e bolsos. Efeito de talhe alto. Amplas mangas com uma prega no punho. Saia estreita. • 665) Vestido de flanela quadriculada fechado por um trio de botões no alto. Pala arredondada. Pinces formando pequena basque. Saia ligeiramente em forma. • 666) Vestido de fina lã formando reverso assimétrico no pequeno decote. Mangas quimono 3/4. Saia portefeuille.



Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR.



MUITO ORIGINAL — **Aplicação de** fôlhas recortadas de cambraia **verde ou azul sôbre** tecido de fustão branco. **Trabalho bordado** em ponto cheio com linha da côr da aplicação

Morre-se atualmente mais por acidentes que pela febre amarela, a varíola e outras doenças que tanto medo ainda fazem à gente; acaute-se, pois, nas ruas, dando atenção aos sinais do tráfego, para escapar a êsses acidentes que matam ou contribuem para uma invalidez.





LÃ E SEDA

Vestido de lã ornamentado de gola e punhos **brancos** destacáveis e originalmente abotoado. Pequenas mangas. Bôlso fendido sôbre os lados da saia cônica. (Morgau Trocks). Foto Transworld **especial** para JORNAL DAS MOÇAS.

Vestido de seda estampada de motivos **florais** cruzado no fechamento sôbre um lado de corpo. Mangas curtas. Saia trabalhada de pregas. Foto Neopress especialmente de New **York** para JORNAL DAS MOÇAS.

MACY S

Elegante bôlsa de couro atraente pelo seu novo estilo. Ela, trabalhada de carreiras de pespontos, é sustida por dupla alça.

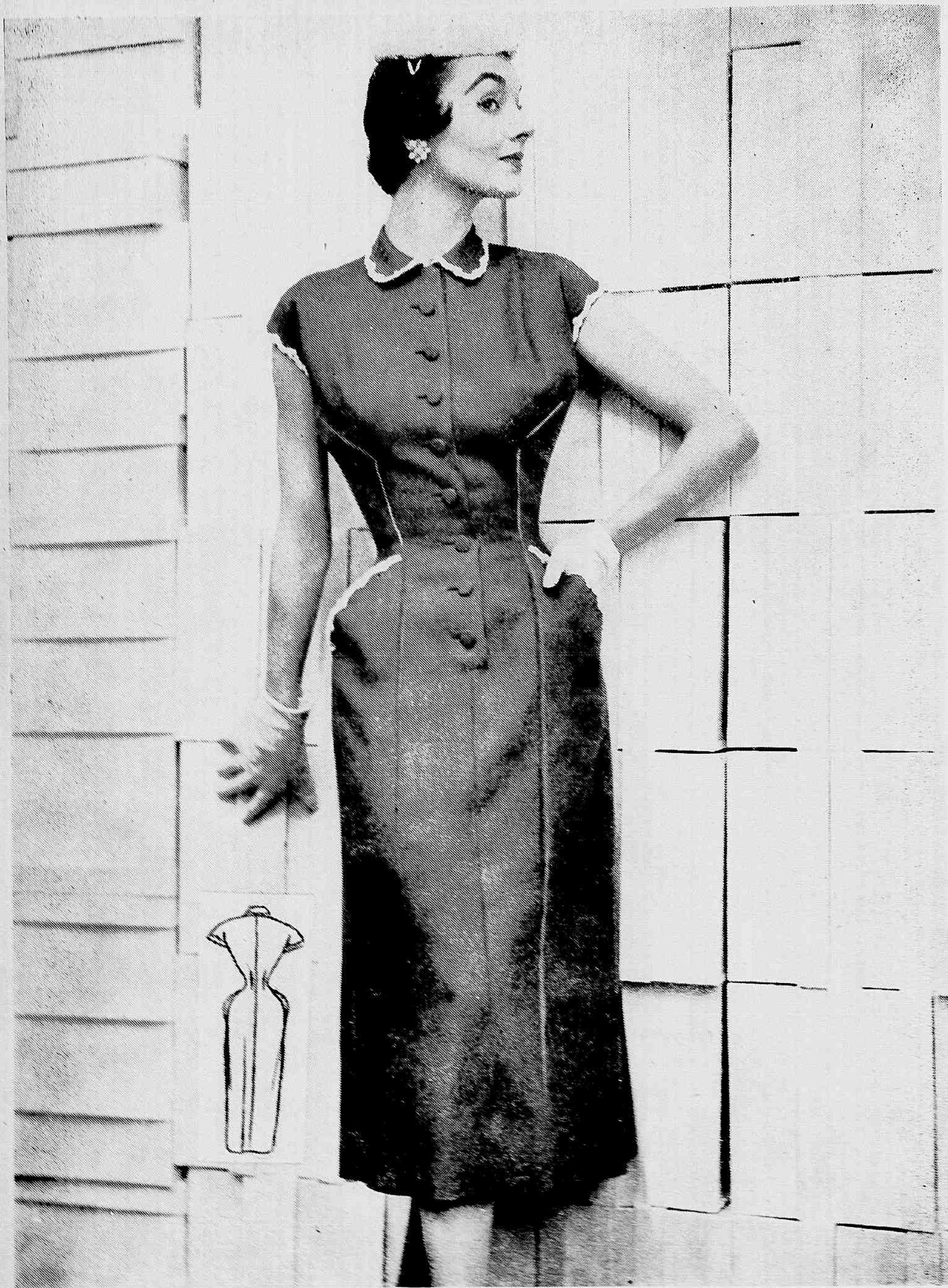


Novíssimo guarda-chuva de pura seda cujo cabo, desenhando um cajado no alto, é trabalhado de uma incrustação. Fotos Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR.



FAIE — Vestido de faie fechado por uma carreira de botões forrados. Cinto alongando o busto. Bôlso fendido sôbre os lados da saia franzida ampliando-se na barra. Foto Neopress especial para **JORNAL DAS MOÇAS**.



BRANELL — Vestido de linho, estilo princesa, ornamentado de um bordado de pérolas na gola, nas mangas curtas e nos bolsos fendidos da saia. Carreira de botões. Foto Gygas especialmente de New York para **JORNAL DAS MOÇAS**



JÉRSEI — Gracioso modêlo de jérsei fechado por botões de strass bem decorativos e guarnecido de três grupos de pregas. Saia franzida no alto caindo em pregas moles. Foto Transworld especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

Quando chegamos à velhice, quase sempre temos o mesmo peso que aos vinte anos. Pena é que não tenhamos a mesma idade.

É incorreto, mesmo entre os familiares; chamar à parte uma pessoa para falar-lhe em voz baixa.

Chama-se cutis a tôda a pele que cobre o corpo humano, mas se aplica geralmente à pele que cobre o rosto.

JERRY PARNIS — Vestido de jérsei de tom pastel ornamentado de um peitilho e laço borboleta no pescoço de organza. Bôlso fendido sôbre os lados da saia franzida formando godês.

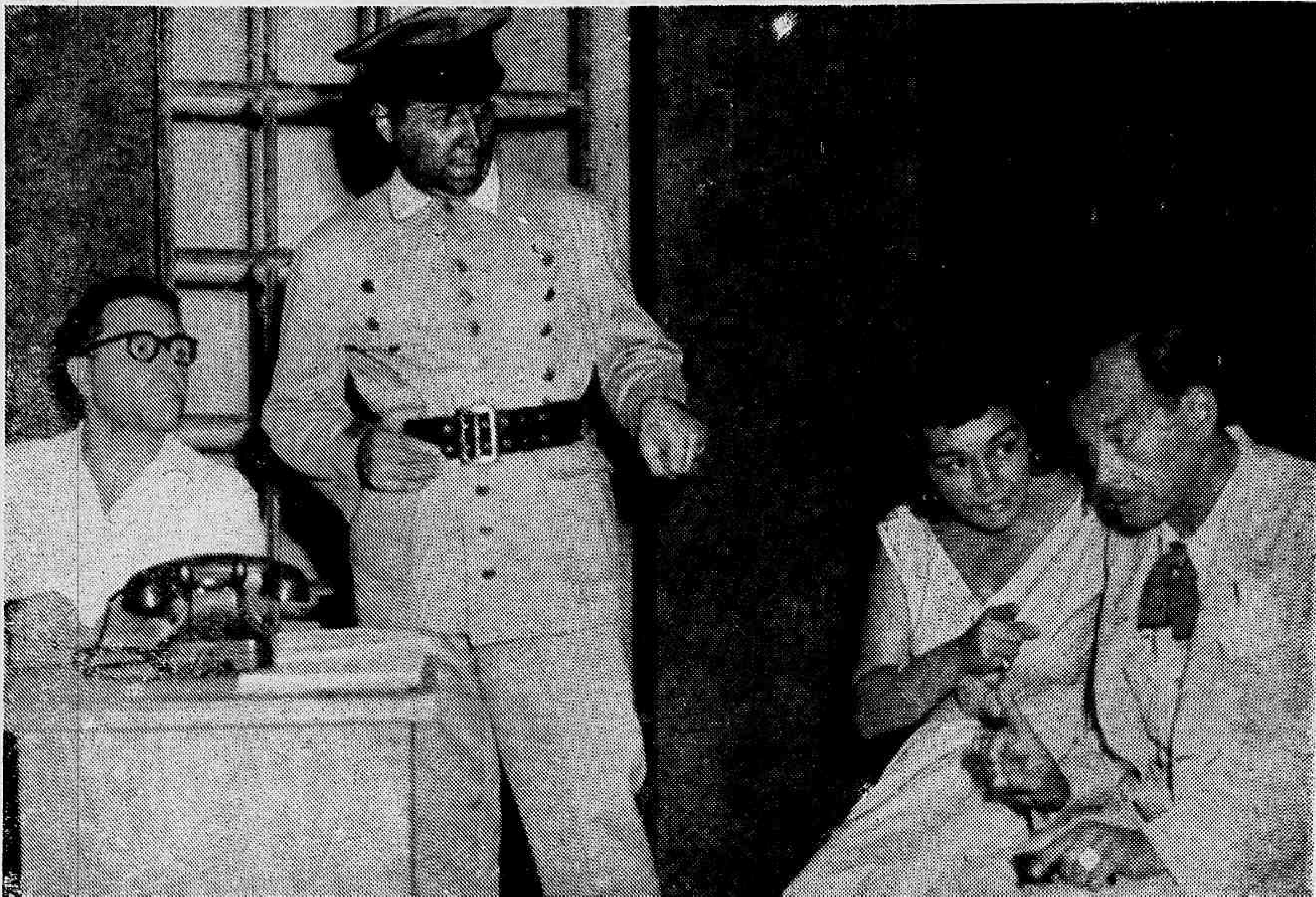
BEST & CO. — Vestido de algodão listrado bem justo no corpo, que é estreitado no talhe por um cinto. Mangas 3/4. Trabalho de pregas em tôda vola da saia bufante. Fotos Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.





UMA BLUSA IDEAL — Graciosa blusa de algodão listrado cujos traços são dispostos em linha diagonal realçando a tira abotoada sôbre a frente, os bolsos, o debrum da gola e as mangas, e que se presta às mais diferentes variações. Foto Transworld especial para JORNAL DAS MOÇAS.

Outro Sucesso T. V.: Varie



Aqui está uma cena engraçada, que serve mesmo para que se dê um resumo à história: Todos sabem muito bem que há espôsas que são enjoadas até à pontinha do cabelo. O marido atura as ranzinzices dessa espôsa durante anos. Mas o seu dia chega e êle estrila. Dá-se o barulho e o pobre diabo começa a beber. Resultado: cadeia com êle. Nesta cena tomaram parte Armando Nascimento, como o delegado — Loredo, o soldado — Zélia, a espôsa enjoada — França, o marido

Os "shows" da Televisão Tupi sempre tiveram grande aceitação por parte dos telespectadores.

Em sua programação de após-Carnaval, temos assistido uma série de coisas novas e bem cuidadas e, entre estas, está o programa "Variedades Cica", que é televisionado tôdas às segundas-feiras, às 19,30.

O autor do "script" é Alexandre Souza. Mario Provenzano é o diretor e o produtor dêsse divertimento, apresentado sempre por uma gentileza dos "Produtos Cica", que, dêsse modo, vêm colaborar no desenvolvimento da televisão, contribuindo, portanto, de maneira direta, para divertimento do público.



O delegado não foi muito com a conversa da espôsa e também mandou-a para o xadrez. Mas quem é que vê pequena bonita prêsa...

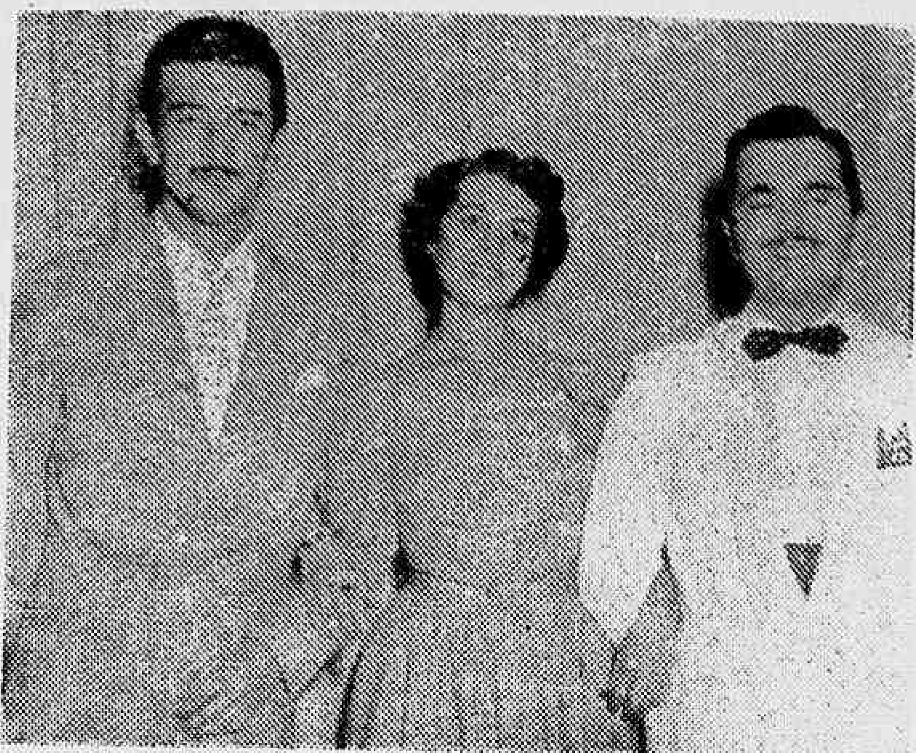


Quase tôda espôsa enjoada se julga infeliz e acaba gastando o cobre do marido em especialistas de doenças nervosas. Abel Pera é o médico

...dades CICA

"Variedades Cica" tem a valorizá-lo a presença de inúmeros artistas, como Rosângela, a graciosa "Rainha do Carnaval", Armando Nascimento, o famoso "Getúlio da T. V.", João Loredo, Zélia Guimarães, Otávio França, o irrequieto "Barnabé",





Paulo Ferreira, Gilma Coelho e Antonio Leite, que fazem a apresentação e a publicidade do programa

Abel Pera, Ita West, Martin Francisco, Bruno Netto e outros mais.

E' um programa engraçado, cheio das mais complicadas cenas típicas de revistas teatrais e que, por isso mesmo, arranca fáceis gargalhadas do telespectador.





Martins Francisco e Bruno Netto são dois jóqueis a combinar uma marmelada. Mas como é que pode, se a marmelada já está feita? Não é Cica?



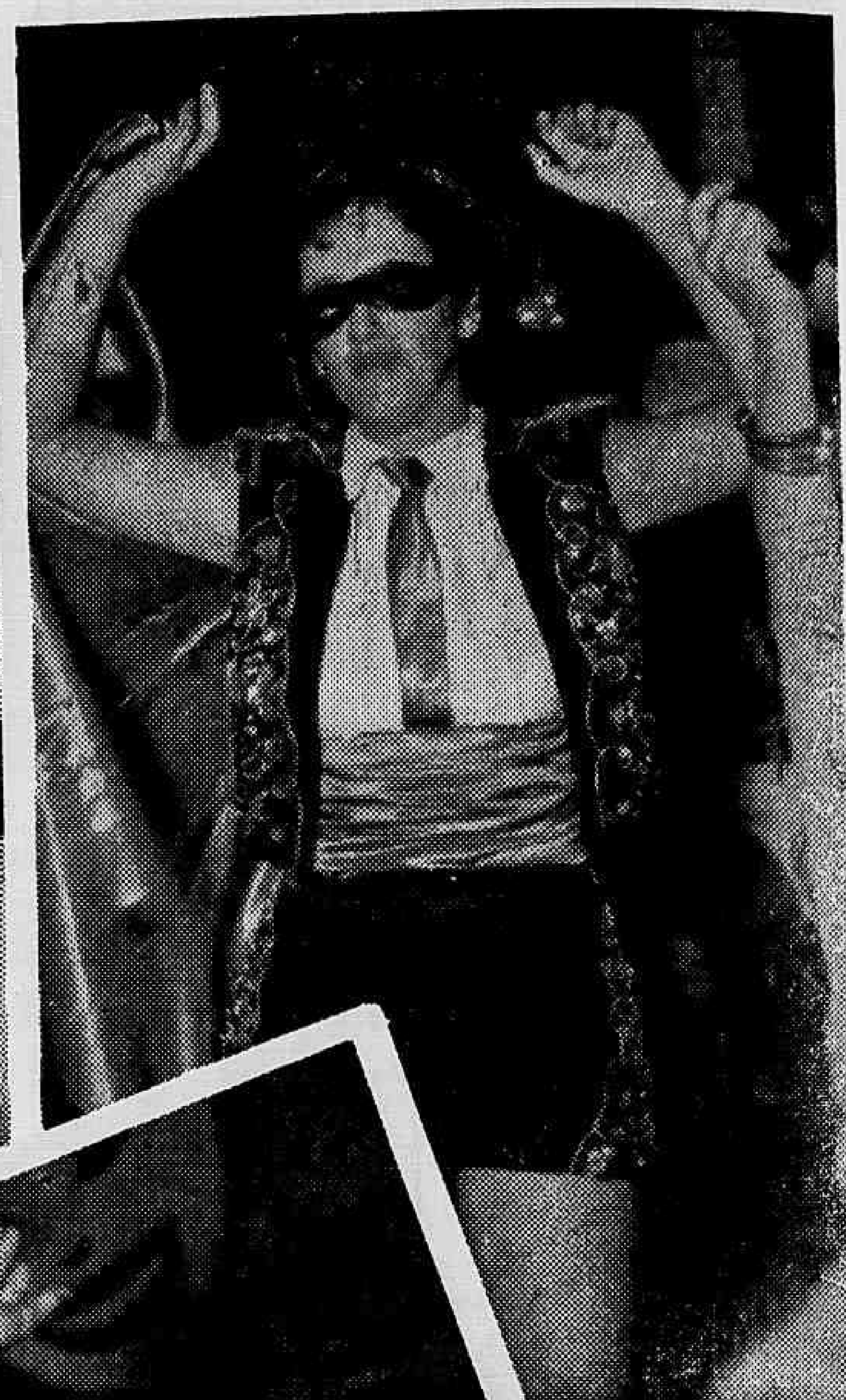


Ao alto está o hospício. Nesses barulhos, há sempre alguém no manicômio. Em baixo, Ita West pósa ao lado de Rosângela num intervalo do programa

O Pandemônio da AMÉRICA















OS DIABOS RUBROS E AS DIABINHAS TORNARAM "INFERNAL" O BAILE DE CARNAVAL DO AMÉRICA, COMO PROVAM ÊSTES FLAGRANTES.





Muita FANTASIA *e... pouca fantasia no*







MUNICIPAL

AS DECORAÇÕES SUNTUOSAS E FANTÁSTICAS DO MUNICIPAL FORAM ENRIQUECIDAS POR ESTAS, ÀS QUAIS NÃO FALTARAM, TAMBÉM, IMAGINAÇÃO, BOM GÔSTO E, PRINCIPALMENTE, ORIGINALIDADE, DE MISTURA COM MUITA FEMINILIDADE.











A ELEGÂNCIA, A FINURA E ALEGRIA PREDOMINARAM NO BAILE DE



GALA DO FLAMENGO, ONDE A TURMA MOSTROU O QUE É E O QUE VALE.

O Baile de Gala do FLAMENGO







CARMEN DEL RIO

R) Blusa para a noite de musselina de seda branca cujo drapeado é retido por um grande broche: brilhante e topázio.

S) Blusa de organza trabalhada de nervuras. Largas mangas volantes sôbre um braçal independente de moire rosa.

T) Blusa de organza conhaque pilotado de ouro guarnecida de uma berta inteiramente plissada. Mangas bem volumosas.

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



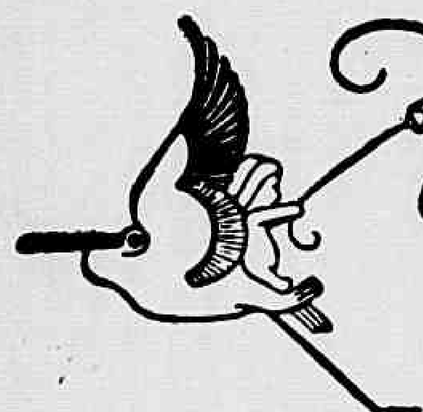
...são uns amores...

1) Vestidinho de fino algodão bordado de "pois" na pala arredondada. Trabalho de pregas.

2) Vestidinho de crepe guarnecido de volantes franzidos e adornado de motivos bordados na saia. Pala abotoada. Mangas balão.

3) Vestidinho de fino algodão bordado de fôlhas. Pala recortada. Efeitos franzidos.

4) Vestido de algodão ornamentado de uma gola branca e incrustado de galões bordados. Cinto formando laço.



Baby

Os mais lindos modelos

RIO DE JANEIRO — OUVIDOR 141 - TEL 42-7300

SEIOS PERFEITOS

APARELHO "STAR"
CREME "SEIN APPEAL"

Segredo de Hollywood

os mais modernos e eficazes meios para embelezar o busto

MAXIMA DISCREÇÃO

peça Folheto GRATIS



Z. LIVIERO. — SÃO PAULO

COQUETEL

151) Blusa sem mangas de jérsei drapeada e ornamentada de um laço sôbre as espáduas.



152) Saia de veludo guarnecida de uma pala direita formando ponta. Largura agrupada sôbre o meio da frente.

153) Saia de tecido misto de lã e de seda brilhante guarnecida de uma tira abotoada e assimètricamente drapeada.

154) Blusa de jérsei ligeiramente franzida no viés do decote batel. Botões no meio das costas.

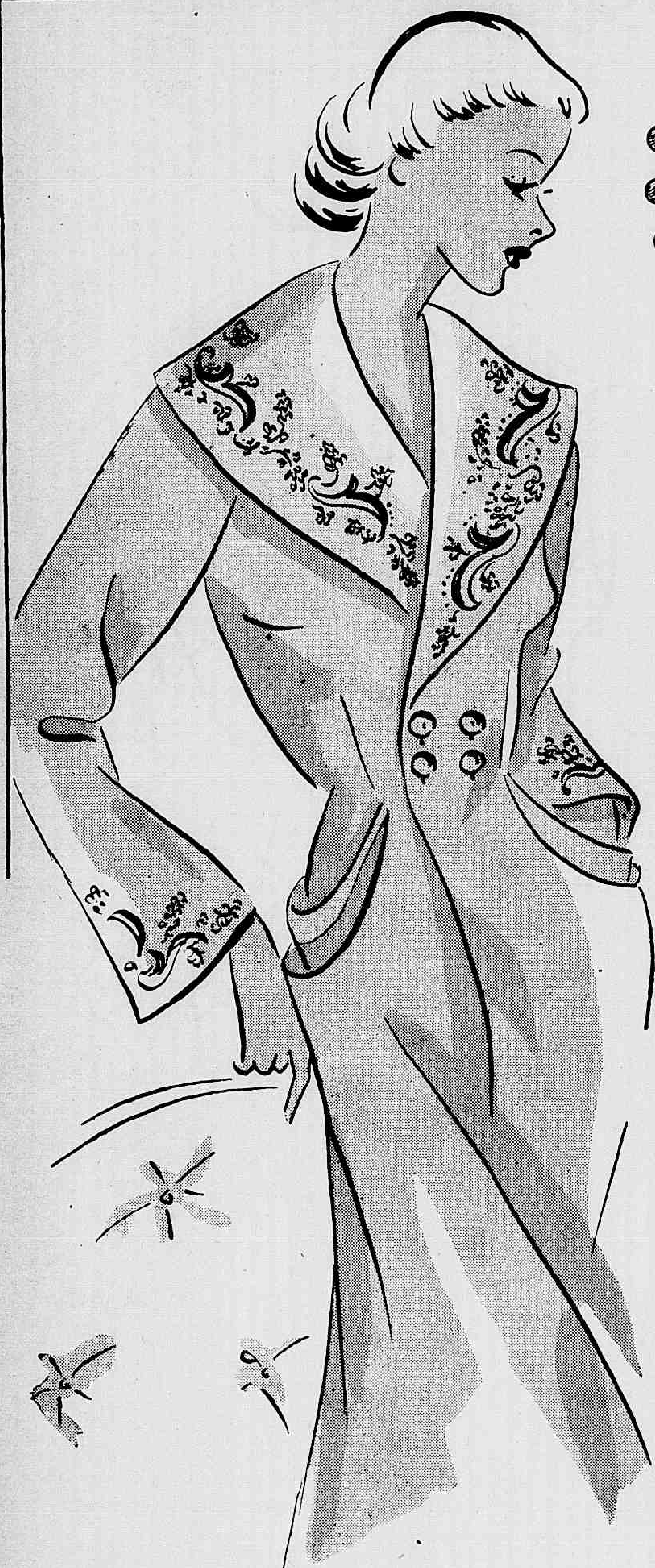
155) Blusa de fina lã trabalhada de pinces realçando o peito. Botões intercalados. Pequenas mangas quimono.

156) Blusa de jérsei ligeiramente decotada. Tira abotoada nas espáduas. Pequenas mangas quimono. Pinces marcando o peito.

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

Esquentando um limão uns minutos antes, pode extrair do mesmo quase o dobro do que quando se o estrai a frio.

Relativamente às questões de saúde, mesmo em condições difíceis, a divulgação de conhecimentos é proveitosa, pois o indivíduo pode apelar para muita coisa útil e, o que é mais importante, perfeitamente ao alcance de todos.

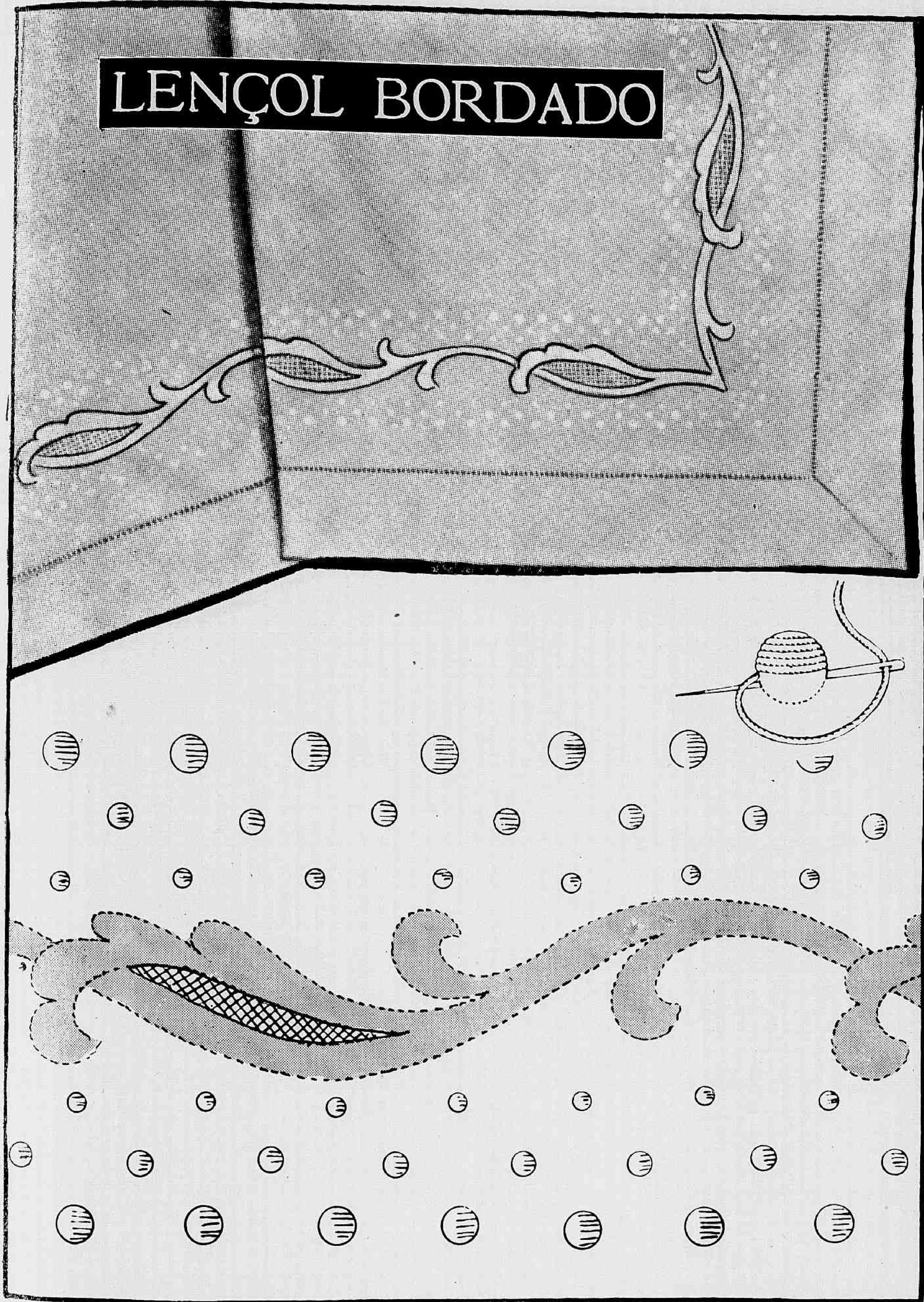


ROBE

Aplicação de motivos recortados de seda negra e côr de ouro sôbre fundo de flanela de lã ou de veludo lilás e trabalho bordado em ponto cheio e cordonê.

A exposição prolongada a ruídos contínuos pode determinar diminuição da capacidade auditiva.

Na antiga Roma a assistência médica se pagava uma vez curado o enfermo, o qual se obrigava a isto mediante um compromisso de honra. E' esta a origem da palavra "honorários", aplicado à remuneração recebida pelo médico pelo seu trabalho.

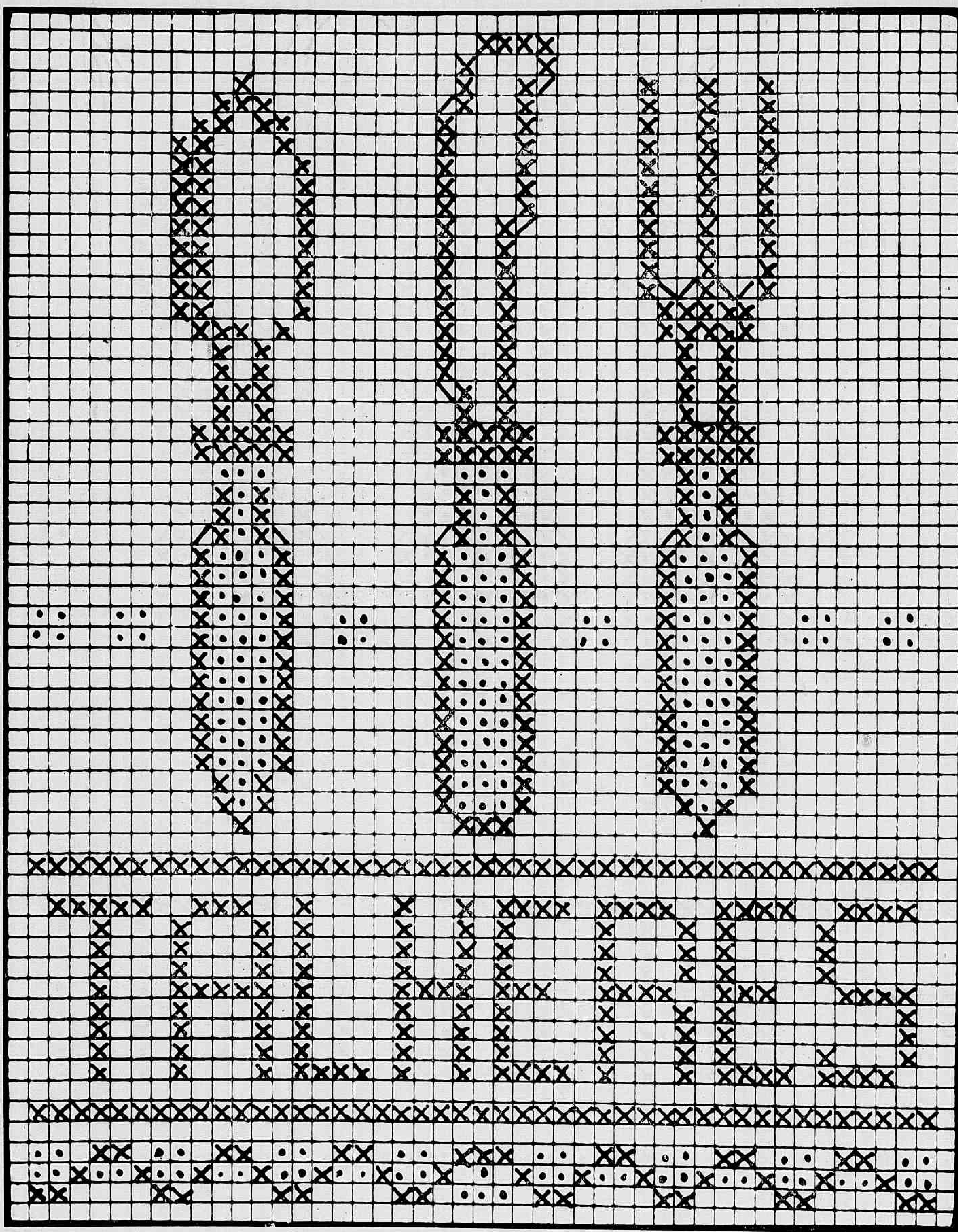


Gracioso trabalho bordado em ponto de sombra, ponto de crivo e ponto cheio sôbre tecido de **linho ou de perçal.**

Os homens **que muito se preocupam com o excesso de peso** acabam por **tornar-se avarentos.**

Monica é **nome** de origem grega e define a mulher que gosta da soledade, da vida recatada.

Existem muitos animais que dormem em pé, sendo os mais conhecidos o cavalo e o elefante.



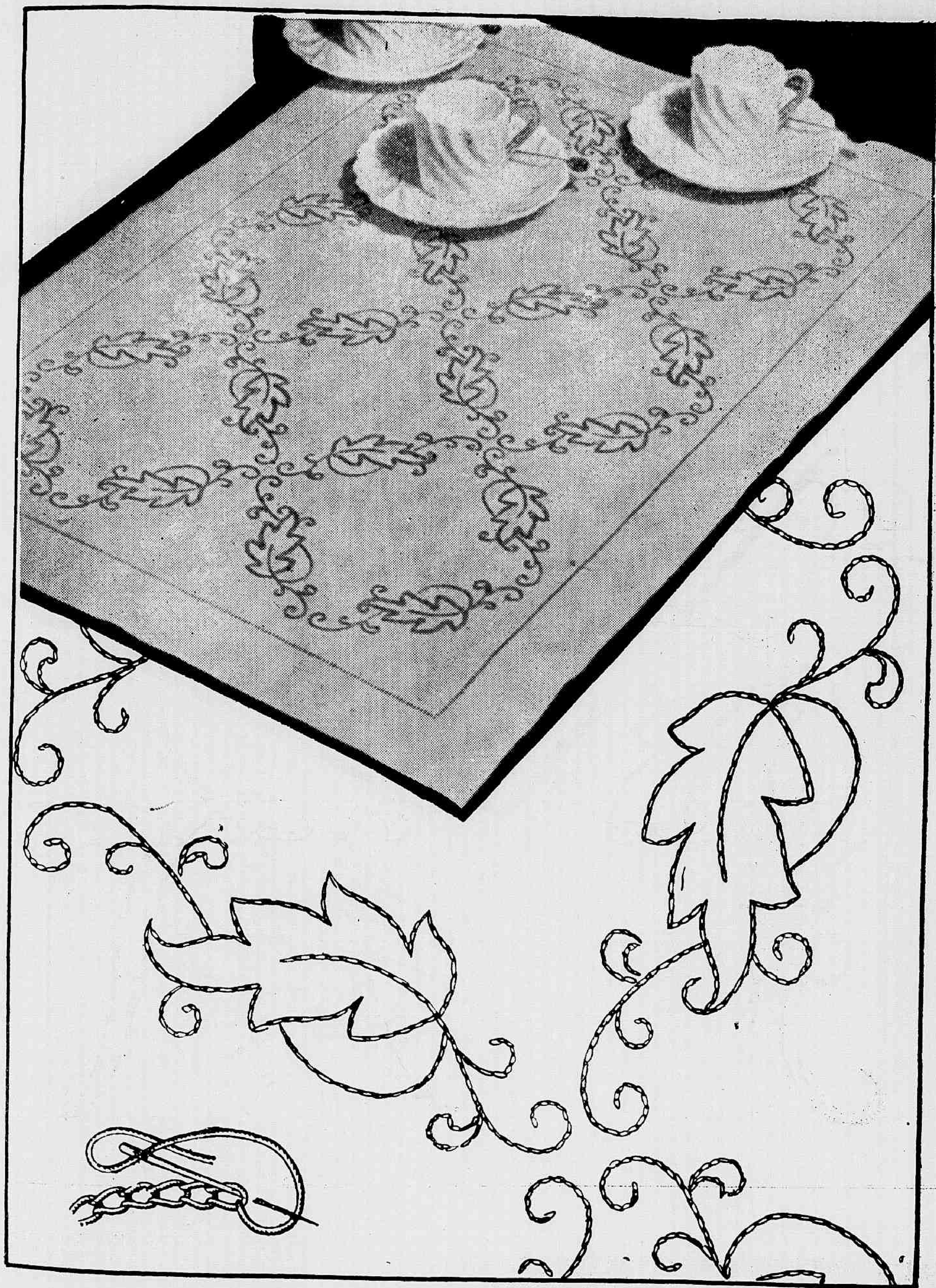
COPA E COZINHA — Inédita série de motivos para marcar panos de copa e cozinha. O trabalho é inteiramente bordado em ponto de cruz, ficando as côres à escolha da própria leitora.

Pensão e Sanatório "IDEAL"
para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
Telefone: Corrêas 66

Em Berminghan na Inglaterra, Ephraim Morgan obteve o divórcio de sua espôsa, de quarenta e sete anos, acusando-a de crueldade, depois de provar que ela encerava o quarto de dormir todos os dias às quatro horas da madrugada.

• • •

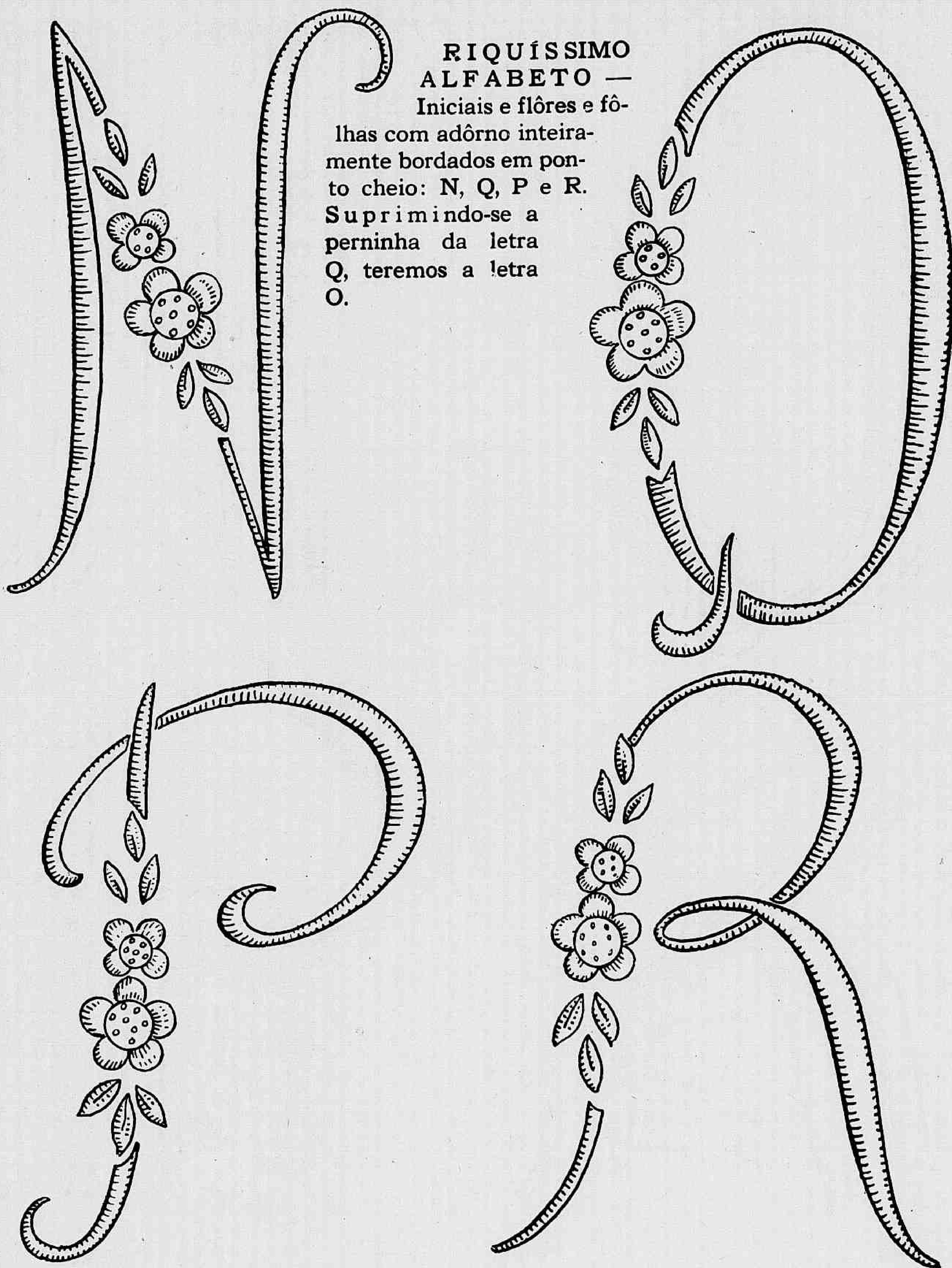
Cordovão se chama a pele de cabra curtida.



PANO PARA MESINHA OU FUNDO DE BANDEJA — Trabalho inteiramente bordado em ponto de cadeia ou ponto de haste sôbre fundo de linho, de percal ou de cretone.

Quando saem do ovo os bichos da seda são tão diminutos que são necessários setecentos mil para completar o pêso de meio quilo; mas se desenvolvem rápidamente, pois ao cabo de seis semanas, êsses setecentos mil pesam já quatro mil quilos.

A glória dos homens deve ser sempre medida pelos meios de que lançaram mão para conquistá-la.



RIQUÍSSIMO ALFABETO — Iniciais e flôres e fôlhas com adôrno inteiramente bordados em ponto cheio: N, Q, P e R. Suprimindo-se a perninha da letra Q, teremos a letra O.

ACORDEÕES E PIANOS

BARATOS — PEÇA LISTA GRÁTIS



ACÓRDEON AZUL



Av. Rio Branco 277 — Rio — Galeria São Borja

SURDOS AURICULARES INVISIVEIS "WEIMER" do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda Cr$ 700,00 o par. Peçam prosp. grátis a Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 - Apto. 204 - Tel.: 57-2452 - Rio.



Graças ao Instituto estudei até ao fim e estou muito satisfeita porque tenho ganho muito dinheiro.

Maria Silva Rodrigues
PUREZA - Est. do Rio



Imensamente grata pelo que aprendi em seu Instituto, cientifico-lhe que graças ao seu novo método de ensino sôbre Corte e Costura, hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras, pelos sucessos que venho fazendo, satisfazendo não só os de minha família como também o grande número de freguêsas

Geny Santos
JEQUERI
Est. de Minas Gerais



Já tenho grande número de freguesas satisfeitas com as costuras feitas pelas mãos desta que concluiu os estudos nesse Estabelecimento. Dignissimos mestres, ilustres professores, tenho o prazer de oferecer-lhes minha amizade sincera.

Maria de O. Cosmo
TRÊS LAGOAS
Est. do Mato Grosso



Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



É com grande prazer que vos comunico que estou muito satisfeita com meu estudo nesse Instituto. Felizmente já estou costurando para todos de casa, e somos uma família numerosa. Não deixarei de aconselhar minhas amigas a fazerem o mesmo.

Terezinha Russano
SÃO PAULO
Est. de São Paulo



Desde as primeiras lições, senti-me cada vez mais segura da eficiência dêsse método, tão simples e perfeito. Hoje sinto-me recompensada de ter dispendido minhas horas de folga para concretizar minha grande aspiração, que era saber confeccionar meu próprio vestuário.

Zoé da Silva Meira
PASSO FUNDO
Est. do Rio G. do Sul

Os senhores nem calculam a minha alegria e a de minha família. Muitas pessoas me diziam que eu não compreenderia, que era muito complicado; pois asseguro-lhes que é o melhor sistema para a pessoa de boa vontade, pois a amizade com os mestres, e a sua dedicação nos dá ânimo para irmos até o fim. Agora meu futuro está assegurado.

Zilmar O. Mesquita
LIVRAMENTO DO BRUMADO
Est. da Baia

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura

Estude
CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê
por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais. Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

GRATIS

Cada aluna receberá:

Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL, 5058 — SÃO PAULO

572

Sr. Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto sobre os cursos de Corte e Costura e de Tricô e Bordado por correspondência.

NOME ______________________

RUA ______________________ *N.º* ______

CIDADE ______________________

ESTADO ______________________



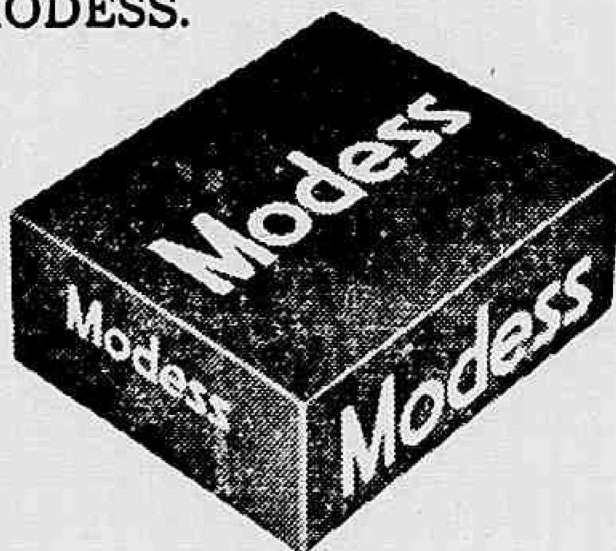
É inevitável! Mais dia, menos dia, V. também não mais terá o problema de passar os "dias críticos" em desconfôrto. É que V. descobrirá o moderno absorvente Modess, como já descobriram milhões de mulheres em todo o mundo.

Você descobrirá, com Modess, que "aquêles dias" podem ser mais confortáveis, muito mais higiênicos — muito menos desagradáveis!
Você descobrirá que nunca mais precisará lavar — como o fazia antigamente — a "proteção usada".

E — muito importante — descobrirá que essa segurança e êsse confôrto custam, por mês, mais ou menos Cr$ 20,00.

Por que, então, esperar mais? Descubra todo o confôrto que Modess lhe oferece, ainda êste mês... e "aquêles dias" não mais se chamarão "dias críticos"...

Ao comprar, basta dizer MODESS.



Um produto JOHNSON & JOHNSON

FERIDA DE AMOR

(Conclusão)

parecia seguir o giro oculto de seus pensamentos.

— Sim, é a senhora Warren — insistiu Magda, com um brilho de alegria nos olhos.

— Pena que ela se aproxime.

— Por que?

— Ainda perguntas? Acaso não imaginas?

— Bah, imaginar! A gente pode imaginar tantas coisas... — E, olhando para a compacta massa de árvores do bosque, acrescentou:

— Tens que dizer-me algo? Um segrêdo?

— Então, ainda não adivinhaste? Dizem que as mulheres são muito intuitivas, muito perspicazes... Ah! Se soubesses como sou feliz, como eu te amo! — confessou êle, precipitadamente.

— Amas a mim? — disse ela. E seus olhos se encontraram com os de Claudio. Revelavam surprêsa e alegria.

Nisso, ambos ouviram vozes e risos dos amigos que se aproximavam.

— Dize-me, Claudio — perguntou ela, de súbito: — por que tens esta cicatriz no rosto?

— Foi uma pedrada, quando eu era pequeno — mentiu êle, sentindo que enrubescia. As imagens de Cristina de Morlay e de Durya reapareceram na sua mente, para logo desaparecer.

— Não importa — disse ela; — minha especialidade é a cirurgia estética e...

— Quando fôres minha espôsa, farás com que ela desapareça, não é verdade, meu amor?

— Tentarei o possível...

— Magda, quanto te agradeço! — E o jovem beijou as mãos da moça com ardor.

FAÇA EM CASA O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS



Pasta Russa

Restaura em poucas semanas os seios caídos, flácidos e sem plástica. Um prodígio de eficiência comprovada em famosos institutos de beleza. Nas farmácias, drogarias e perfumarias. Pelo reembôlso. Caixa Postal 1724 - Rio

Assim que Claudio chegou em casa, foi até o espêlho olhar a cicatriz. Seu rosto se contraiu de raiva e de tristeza.

— Esta ferida de amor desaparecerá para sempre — pensou êle. — E será outra mulher mais bela do que Cristina quem a apagará do meu coração. Sim, porque não sòmente desaparecerá do meu rosto esta feia cicatriz, como, também, outra mais funda e dolorosa que há na minha alma...

O gatinho Fru-Fru veio de mansinho e olhou para Claudio. Abanava sua cauda de seda cinza. O rapaz colocou-o nos ombros, como de costume, e foi ao encontro de sua irmã Luiza.

— Irmã, o amor volta em qualquer momento, quando menos o esperamos. Para mim, chegou de novo neste verão. Vês esta cicatriz? Pois vai desaparecer completamente pela mão da mulher com a qual me casarei...

UM VELHO ATALHO

(Conclusão)

afastaram discretamente, para dar passagem ao médico e enfermeiro que acabavam de chegar.

*

* *

SOAVA ainda aos meus ouvidos a sirene da ambulância, quando em meu braço tombou inerte, pesadamente, a cabeça do velho Tião.

Como fôra do seu desejo, êle morrera ali — no silêncio e na placidez daquele velho atalho por onde eu, sem saber por que, gostava de passar à noite, entre as grandes árvores, a perseguir-me abstratamente...

CASACOS DE PELES
VISONETE INGLÊS LEGITIMO A VAREJO OU PELO REEMBÔLSO POSTAL

PREÇO DE RECLAME

Cr$ 400 - 650
900 - 1.200



GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS e BARATAS. A VISTA E A PRAZO

OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23 — Sala 3 - 1.º andar - Rio de Janeiro - Tel. 43-3998
Comêço da Rua do Teatro



Eu não podia acreditar... mas aconteceu no meu próprio rosto



Já me resignava com uma pele áspera e macilenta.

Aprendi, no entanto, que as imperfeições da pele têm, quase sempre, estas origens: o esgotamento da umidade e do óleo natural, e as impurezas que se acumulam nos poros.



Mas é tão simples dar uma nova beleza à cútis! Você também poderá fazê-lo.

Como? Usando o Creme C Pond's. *Tôdas as noites*, aplico-o generosamente, com movimentos firmes, do pescoço à testa. Retiro-o. Aplico, pelo mesmo sistema, uma segunda camada. Remova-a ligeiramente. Que diferença!



Vejo agora em minha pele a perfeição que tanto invejava em outras mulheres.

É maravilhoso o Creme C Pond's! Atua profundamente, elimina as impurezas, substitui a umidade e o óleo natural esgotados, ativa a circulação do sangue Após aplicar o Creme C Pond's, olhe-se no espelho: tôda a sua beleza resplandesce!

Maior número de mulheres prefere **POND'S** *a qualquer outro creme facial. Experimente o Creme C Pond's hoje mesmo.*



Diz a Sra. Roberto Singéry:

"É maravilhosa a rapidez com que o Creme C Pond's torna a cútis fresca e suave."

PROFESSÔRES da


Visão parcial da assistência



Uma tocante cerimônia foi a da colação de grau da turma diplomanda de 1953 do Curso Normal de Professôres Para Deficientes da Audição e Fonação do Instituto Nacional de Surdos Mudos, precedida da missa gratulatória celebrada por S. Eminência cardeal D. Jayme Barros Câmara na matriz de N. S. da Glória, durante a manhã.

Damos aqui algumas fotos colhidas no próprio auditório do Instituto, onde teve efeito a solenidade.


A entrega dos diplomas




Outro detalhe da numerosa assistência

O Dr. Tarso Coimbra, diretor do Curso Normal, proferindo a sua oração



Instituto de SURDOS MUDOS


Outra parte da turma de professorandos do Instituto Nacional de Surdos Mudos

MARK TAYLOR EM

10.° CAPÍTULO — Exclusividade







1 2







3 4

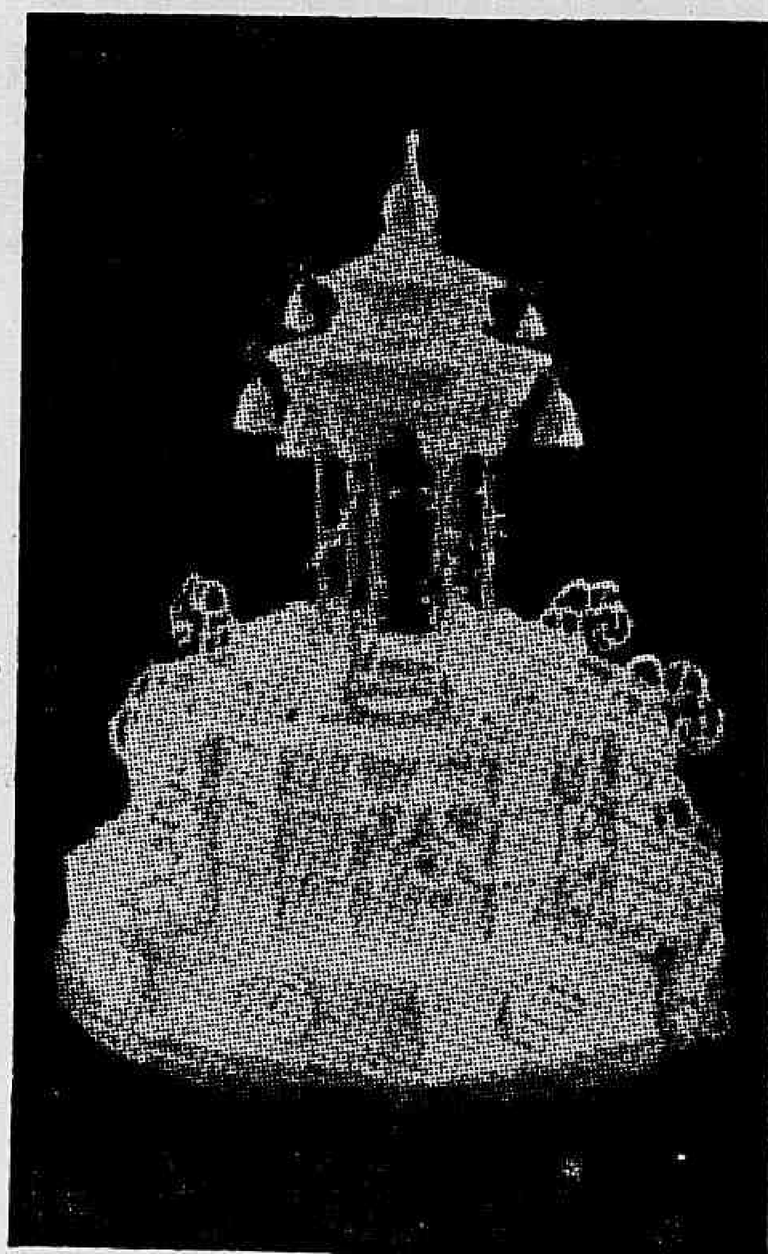
E' FACIL DECORAR...

BOLOS E SALGADOS

O LIVRO QUE VOCÊ ESPERAVA PARA COMPLETAR O SEU LAR.

Um lindo volume encadernado, contendo, num total de 440 figuras, 90 fotografias de bolos e salgadinhos, 500 páginas.

BOLOS — 60 fotos, das quais 18 em belos coloridos.
SALGADINHOS — 22 fotos, sendo 9 em côres.
Nêle V. encontrará um curso completo de correspondência com figuras e movimentos de como aprender. Pedidos pelo Reembôlso Postal, vale postal, cheque, ou ordem de pagamento, etc. — Preço Cr$ 300,00



EDITÔRA E ESTAMPARIA CALÇADA LTDA.

Rua Pelotas, 557 — Fone: 70-4799 — São Paulo

Fabricamos de tudo para doceiros, confeiteiros, e particulares. Bicos para decorar, fôrmas para bolo de margarida, fonte luminosa, bota, roda gigante, violino, sino em pé, lira, xadrez e uma infinidade de tipos, taboleiros, fôrma de gêsso, cortadores para flôres, etc.

Enviamos para qualquer localidade do Brasil pelo REEMBÔLSO.

"...O ROUBO DAS OVELHAS"

...ra JORNAL DAS MOÇAS



5



6



7



8





Aulas de corte e costura

Direção de Mme. A. M. SPAVIÈR

LIÇÃO N.º 25

GOLA ASSENTADA SIMPLES

Creio não ser preciso dizer a vocês o que é uma gola assentada, porque o nome está dizendo. São golas simples que se diferenciam das outras, em pé, altas ou levantadas. Justamente por isso, são assentadinhas, atrás, no ombro, acompanhando o formato do corpo, na parte onde é colocada.

Para a execução do molde desta gola (ou dêste tipo), você tem que usar os moldes básicos de blusa (frente e costa). Una-os pelos ombros, desenhe a gola no modêlo desejado e destaque-a para outro papel, fazendo uso da carretilha. Veja fig. 1: os moldes unidos e a golinha desenhada (que é do tipo Peter Pã) e fig. 2: o molde já destacado sôbre a fazenda. A dobra fica a fio direito no tecido. Nas figs. 3 e 4 mostramos mais dois tipos de golas assentadas. Notem na de n. 4 o aumento dado para o traspasse.

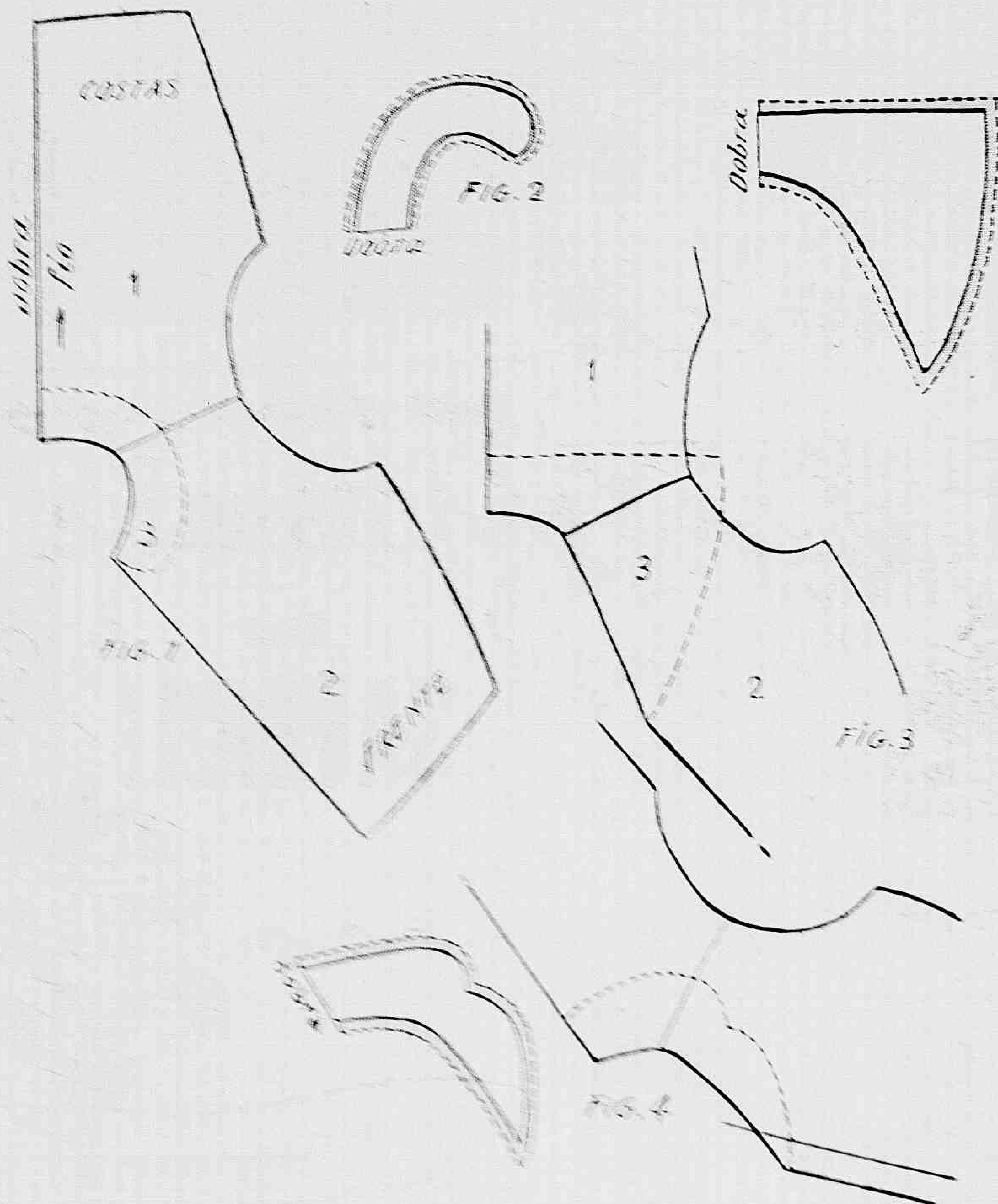


Fig. 1 — Unir os moldes básicos da blusa, frente e costas pelos ombros.

Fig. 2 — O molde da gola, já destacado com carretilha, sôbre a fazenda.

VIAJANDO PELO BRASIL

(*Conclusão*)

zando-se do cavalo ou do burro, êle conduz enfermos, velhos, senhoras e crianças, devidamente guarnecido de uma cobertura de esteira ou de lona, a fim de resguardar os passageiros contra as intempéries.

O carro de bois e o carreiro têm enriquecido grandemente o nosso folclore, fornecendo interessantes e variados temas para as pitorescas e expressivas toadas sertanejas.

A carrête platina, carro de bois do pampa, que, como o nosso, também foi inestimável fator de povoamento e desenvolvimento econômico, quando da colonização da região do Prata, mereceu belíssimo monumento na formosa capital uruguaia. O utilíssimo carro de bois brasileiro, já celebrizado por Pedro Américo na tela da Independência, ainda espera esta consagração.

A TÔRRE EIFEL

Em a construção do grande monumento da França foram empregadas sete mil e quinhentas toneladas de ferro. Mede a mesma trezentos metros de altura e a escada que conduz a seu tôpo tem mil setecentos e noventa e dois degraus.

---

ele quer... ...ele precisa

Polvilho Antisséptico

GRANADO

Veja porque

Super FLIT

é mais poderoso e protege melhor o seu lar:

DDT MATA pulgas, baratas e mosquitos!

CLORDANA MATA baratas!

PIRETRO MATA moscas e mosquitos!

ROTENONA MATA moscas e mosquitos!

TIOCIANATOS MATAM pulgas, baratas e percevejos!

Por isto, use sempre

Super FLIT



que é o único inseticida que reúne 5 inseticidas num só! E ainda mais, Super Flit mantem sua poderosa fórmula original!

— Com SUPER FLIT, nenhum inseto se acostuma!



Angela Maria, a melodios

A ESTRÊLA PARA O REPÓRTER: "TINHA ABSO DO TÍTULO!" — AS PRÓXIMAS GRAVAÇÕES D UM SONHO" E "ENCANTAMENTO" UM SAMBA-C

REPORTAGEM DE OTAVIO DE ALMEIDA
FOTOS DE HELIO PONTES DE ALMEIDA

PELA multiplicidade de seus dotes como intérprete da música popular brasileira, principalmente do samba-canção, Angela Maria surgiu no cenário radiofônico carioca como um dos valores positivos da nova geração. Inegàvelmente, um encanto raro domina a sua voz maleável, não se limitando à variedade rítmica, já que no gênero popularesco que abraçou apresenta um colorido vocal irmanado com a sensibilidade que sabe dar às suas interpretações.

Há, realmente, em sua voz um quê que seduz e agrada, e em suas exteriorizações uma marca sensível que a torna uma cantora personalíssima. Com êsses atributos, mereceu Angela Maria, no ano passado, uma honrosa vice-liderança, elegendo-se Princesa do Rádio, e neste ano a coroa de ouro e diamantes digna de uma soberana, no movimentadíssimo concurso instituido pela A. B. R., cujo número total de votos, entre as candidatas, atingiu a mais de três milhões! Dessa cifra astronômica, a qual reverterá em benefício do Hospital do Radialista, perto de

A estrêla deixa o edifício em busca de novos triunfos...

★

Um sorriso de rainha sob o "abat-jour" real...

★

Uma temperatura a 38 graus à sombra convida-nos a um refrigerante...





Rainha do Rádio

CERTEZA NA CONQUISTA ECORDISTA DO DISCO: "FOI O E UM BONITO FOX

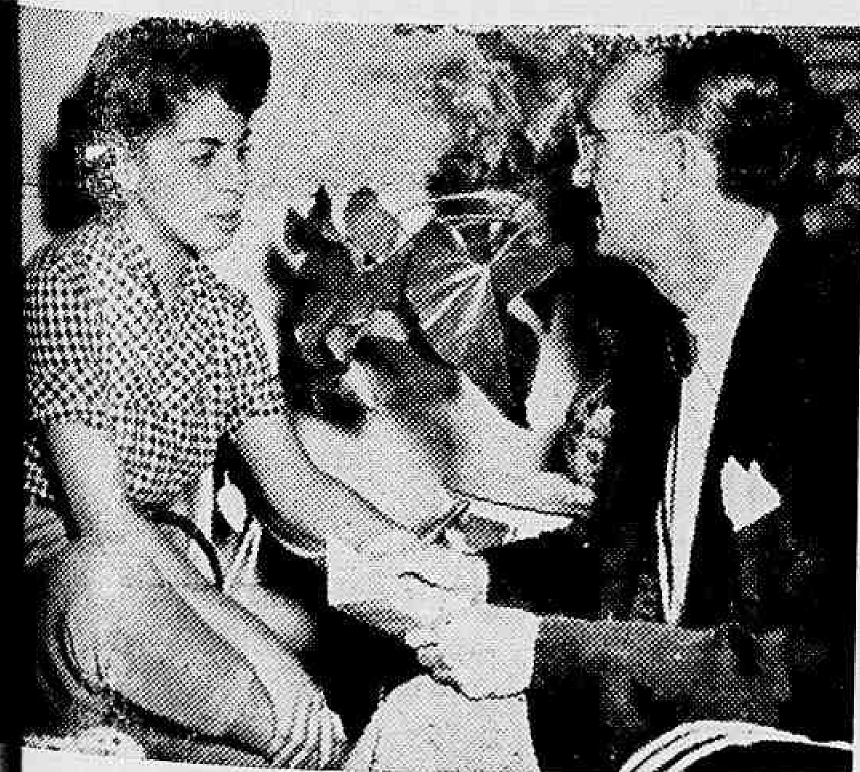
um milhão e quinhentos mil elegeram a criadora de "Vida de Bailarina" Rainha do Rádio de 1954.

Abelim Maria da Cunha (hoje a famosa Angela Maria) nasceu na cidade de Macaé quando a folhinha assinalava o dia de São Peregrino, 13 de maio de 1929. Ali passou os seus primeiros cinco anos de existência; vindo, em seguida, para o Rio. Uma estranha coincidência: foi residir na rua de São Carlos, no Estácio, bairro que ainda hoje guarda as tradições do nosso samba... A sua vocação de cantora cedo se revelou. A voz era atraente, agradável ao ouvido... Um dia, surgiu no éter, através dos programas de calouros. Depois, no célebre "Papel Carbono", de Renato Murce, conquistando magnífico êxito. Afinal, foi contratada para um "night-club", ocasião em que conheceu Erasmo Silva e Jaime Filho, êste, na época, diretor de broadcasting da P.R.A.9, cujo resultado foi a aproximação com Gilberto Martins e a assinatura de um contrato com a Rádio Mayrink Veiga. No disco, seu primeiro grande sucesso foi "Não tenho você", de Paulo Marques, com uma notável aceitação por parte do público, atingindo a vendagem a quase noventa mil discos!



***Angela Maria recorda um momento feliz de sua vida: a conquista da taça "Parada dos Maiorais"** (Rádio Nacional 1953)*

Angela Maria, em palestra com o repórter de JORNAL DAS MOÇAS, não esconde o seu contentamento pela posse da faixa e da coroa de Rainha do Rádio de 1954



Após a sua solene coroação no Baile do Rádio, fomos ouví-la em seu apartamento, em Copacabana, longe de aglomerações e de renhidas batalhas de confete e serpentinas...

Como é natural Angela Maria, cuja carreira artística iniciou há apenas três anos, está radiante. Compartilhando do seu contentamento, perguntamos:

— Como recebeu a notícia de sua vitória, após a apuração final que a elegeu Rainha do Rádio de 1954?

— Recebi-a com a mais profunda alegria. Na verdade, fiquei deveras emocionada, levando em consideração ser ainda muito jovem no rádio.

— Quanto à concretização dessa conquista, alimentava esperanças em consegui-la?

— Temos sempre esperanças... Aliás, diz um rifão popular que a esperança é a última que morre... Contudo, jamais subestimei o valor e a popularidade das demais concorrentes, nomes já consagrados, como, por exemplo, Vera Lúcia, Rogéria, Marion, Iris Delmar, Marlene Matos, enfim, tôdas que concorreram ao sensacional concurso promovido pela Associação Brasileira de Rádio. Devo frisar, entretanto, que a vitória não foi minha; apenas contribui com 1.464.996

(Conclui na pág. 74)



ALUMÍNIOS BRILHANTES

As vasilhas de aluminio ficam mais brilhantes passando pelos mesmos periòdicamente uma mistura, em parte iguais, de azeite de oliveira e álcool, usando para isso um pano macio.

MANCHAS DE TINTA NOS MÓVEIS

Há certas tintas de escrever que ao cair em móveis os mancham; c o n v é m, pois, quando tal aconteça, passar pelos mesmos um pedaço de batata crua, mas protegendo os dedos a fim de que as manchas não passem para os mesmos.

ROUPAS DE NYLON

As peças de nylon devem ser lavadas ligeiramente com sabão e água apenas morna e secadas à sombra, penduradas em grampos. Ao passar o ferro por elas devem as mesmas ser protegidas por um pano grosso, devendo o ferro não estar muito quente, não esquecendo de fazer essa operação de modo mui suave.

O BOM FUNCIONAMENTO DAS CHAVES

As chaves comuns, não as do tipo Yale, devem ser imersas em um banho de aguarrás para despojá-las dos vestígios de ferrugem e afastar possíveis dificuldades em seu uso, assegurando seu perfeito funcionamento nas fechaduras.

PEÇAS DE MALHA

As peças de malha soem encolher-se quando se as lavam; para que tal não aconteça convém submergí-las em água quente durante um bom tempo antes de lavá-las.

MANCHAS DE CAFÉ E CHOCOLATE

As manchas de café e chocolate que soem produzir-se em tecidos delicados podem ser retiradas passando sôbre os mesmos um pouco de glicerina e em seguida um pouco de álcool desnaturalizado.

NOMES DA HISTÓRIA

Escreve Roberto Moura Torres

MORREU no dia 9 de novembro de 1843, na cidade de São Paulo, Diogo Antonio Feijó.

Nasceu em São Paulo no ano de 1784 e estudou retórica com o professor Estanislau José de Oliveira. **Recebeu ordens sacerdotais** no ano de 1809.



DIOGO FEIJÓ

A princípio, exerceu o seu ministério religioso em Guaratinguetá, Parnaiba e Campinas, fixando-se, mais tarde, em Itu. **Estudou filosofia, lógica e moral. Pelos seus conheci**mentos e patriotismo, começou a impor-se como uma grande figura, representando os separatistas que começavam a se manifestar.

Como deputado por São Paulo, partiu para Lisboa, onde pugnou pela independência, pronunciando um discurso no dia 25 de abril de 1823. **Foi obrigado a sair de Lisboa, juntamente com os seus colegas, em conseqüência da agitação do povo português contra os brasileiros.**

Na cidade de Falmonth, publicou um manifesto, expondo os motivos de seu procedimento. Ao chegar à cidade do Rio de Janeiro, foi informado sôbre os sucessos do Ipiranga, tornando-se um dos principais propagandistas do movimento libertador, até à proclamação da Independência.

Foi eleito deputado por São Paulo no ano de 1826 a 1833.

No ano de 1831, recebeu as notícias dos acontecimentos de março e abril, na capital do Império, partindo para o Rio. **Em 4 de julho do mesmo ano, encontrava-se na Câmara,** onde **foi convidado a assumir a pasta da** Justiça.

Dissolveu as corporações militares indisciplinadas, sufocou a revolta da Ilha das Cobras em 7 de outubro e, no dia 10 do mesmo mês, criou o Corpo de Municipais Permanentes.

Em 1832, sufocou a revolta dos exaltados e esmagou a dos restauradores no dia 17 de abril. **Não se conformando com a recusa do Senado ao pedido de suspensão de José Bonifácio da tutoria dos príncipes, demitiu-se do ministério. No dia 1 de julho foi eleito senador pelo Rio de Janeiro. Em 1835, no dia 2 de outubro, foi eleito, por grande maioria, regente do Império. Os dias de sua administração foram agitadíssimos.**

Como a discórdia dividia a grande família brasileira, **preferiu resignar o supremo mando, dirigindo, então, notável manifesto, em 19 de setembro de 1837, retirando-se para São Paulo, onde pretendia dedicar-se à lavoura. Mas o movimento de 1842 vem arrancá-lo de seu retiro.**

Encaminhou-se para Campinas, e **daí para** Sorocaba, onde pretendia **auxiliar Rafael Tobias de** Aguiar, **foi prêso e remetido para Santos,** de **onde foi desterrado para o** Espírito **Santo, pelo então barão de** Monte **Alegre, que governava São** Paulo. **Em dezembro, voltou ao Senado,** onde **saiu vitorioso no processo** de **conspiração.**

O decreto de 15 de junho de 1841 **concedeu-lhe uma pensão de** quatro **mil cruzeiros anuais (quatro** contos, **na moeda daquele tempo).**

Reformou e disciplinou o Exército, autorizou o funcionamento de uma **companhia de navegação no** Rio **Doce. Aconselhou e protegeu a** colonização estrangeira, regulou a instrução primária e reorganizou os serviços das alfândegas.

Sua vida política foi uma das mais **agitadas, na qual deu provas de** grande energia, e suas obras fazem jús à ... à patria brasileira.

A TRAGÉDIA QUE PARECIA QUERER SE PERPETUAR

(*Conclusão*)

Consulado Brasileiro e os médicos do Memorial, a figura magnânima do Dr. Zuckerrmann, o médico que foi me receber no aeroporto, o qual muito me sensibilizou pelo interêsse demonstrado através das visitas diárias ao hospital.

— Debelado o mal, como se sente hoje? - perguntamos.

- Considero-me hoje a mulher mais feliz do mundo, se bem que tenha contraído uma dívida de gratidão pela dedicação verdadeiramente altruística que recebi de todos. Sim, contraí uma grande divida nascida de grandes gestos de solidaridade humana, os quais jamais poderei esquecer.

E, assim, finalizamos nossa entrevista, deixando D. Marcina sã, salva e feliz.

ESPORTIVA BLUSA DE TRICÔ

(*Conclusão*)

contrastante e fio dourado, fazer 2 mj, até o fim da car.

Car. seguinte: tr.

Car. seguinte: usando a côr escolhida, (2 mj) 17 vêzes, 1 m.

Car. seguinte: tr.

Car. seguinte: usando a côr contrastante e fio dourado, fazer (2 mj) 9 vêzes.

Car. seguinte: tr.

Car. seguinte: 2 mj, 4 vêzes, 1 m.

Arrematar.

COMO ARMAR A BLUSA — Costurar os ombros, lado e mangas.

Costurar as mangas nas cavas. Virar o cinturão para dentro (7,5 cm) e guarnecer a primeira e última car. do pt. m juntas. Virar a barra da manga e guarnecer do mesmo modo.

REMATE DO DECOTE — Com o direito do trabalho para cima, levantar 152 pts. ao redor do decote e trabalhar em ponto tr. (4 cm.). Rematar. Virar a barra para dentro e guarnecer como antes. Costurar o fecho automático. Umedecer e passar a ferro.

Rêve d'or

DE L. T. Piver — PARIS

Perfume provocante e persistente, Rêve D'or é o "ouro" das mais finas essências de L. T. Piver... é o poder de sedução que viverá em você.

Colonias em 3 tamanhos, desde Cr$ 35, até Cr$ 100,

Extratos: Simples, Grande e Luxo, até Cr$ 200,

Record 97001

PARFUMERIE L. T. Piver — PARIS — RIO

Distribuidores OPEVÊ S. A. — Rua Silva Teles, 83 - Rio

MÁQUINAS-MATRIZES E APRESTOS para forrar botões e fivelas



Aparelhamento completo para forrar BOTÕES E FIVELAS. Máquinas, matrizes e aprestos de todos os tamanhos e dos mais variados e modernos tipos. Indispensáveis para qualquer modista e preços ao alcance de todos. A nossa o ganização é a maior e mais bem montada, com aparelhamento modernissimo capaz de satisfazer as mais finas exigências. Estoque permanente para pequena e grande escala.



Orçamentos a partir de Cr$ 400,00

Atendemos pedidos por correspondência para qualquer parte do Brasil pelo

REEMBOLSO

Peçam catálogos grátis e sem compromisso de compra

Copos de alumínio 1 Duzia Cr$ 32,00

Pedidos à

FÁBRICA ARSA

Av Rangel Pestana, 958

Telefone 32-6834 — End. Teleg. "ARSAS"

SÃO PAULO

Prendedores de alumínio para roupas 1 groza Cr$ 77,00

Circulará êste mês o

ANUÁRIO DE PUBLICIDADE

com farto material de grande interêsse. O senhor o receberá GRATUITAMENTE, adquirindo *agora* a sua assinatura de

PN

Para isso, basta preencher e remeter o formulário abaixo

....

À
Emprêsa Jornalística PN S/A
Caixa Postal, 3748
Rio

Desejando adquirir uma assinatura de **PN**, com direito a receber **gratuitamente** o Anuário e Publicidade, o Anuário de Imprensa e o ... de Rádio, estou remetendo por cheque (vale postal) a importância de

Cr$ 200,00 para um ano
350,00 para dois anos
500,00 para três anos

Nome: ....

Endereço: ....

Cidade: .... **Estado:** ....

Assinatura: ....

A admirável MULHER

4.º CAPÍTULO — Resumo — vone Gauhier, secretária dos Laboratórios Dury, trabalha com dois engenheiros: Pièrre Barroi e Alain Feroud. Compreende que Alain quer prejudicar Pièrre, a quem ela ama. Avisa-o do perigo. Alain resolve vingar-se. O senhor Dury pede a Pièrre que saia com sua filha Arlete para distraí-la. Durante uma recepção, Arlete finge-se doente e Pièrre leva-a nos braços para o quarto. Súbito, ouvem ruido de passos...







O senhor Dury e Pierre trocam explicações.

— Você, Pierre?! Bem, e se eu duvidasse das suas intenções com minha filha?

Eu lhe explicarei, senhor





— Sabe da última, Ivone? Pierre vai se casar com Arlete. O noivado já é oficial. Podemos felicitá-lo...

— Ela está preocupada. Êle era o preferido. Mas terá que esquecê-lo e então eu terei a minha oportunidade.

— Imagino como está feliz, senhor Pierre...

— Eu sonhava com uma outra espécie de felicidade. Tenho a impressão que caí numa ratoeira...

— Uma outra felicidade — disse êle — e pronunciou a palavra "ratoeira". Arlete está louca por êle... mas, e os cumplices, o senhor Dury ... Alain?...

Viu: o "calculador" ven-
Resta o "sentimental" —
ue pareço cínico, mas que
o apenas com a ternura
e a doçura...

— Ivone, enfim, consente em dar-me um pouco de amor? Vou ser franco... Nunca pensei que pudesse amar a você... mas começo a pensar se um dia não vou detestá-la...

Continua

Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



FUNDAÇÃO DE AGOSTINHO MENEZES



PROPRIEDADE DA

EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Av. Rio Branco, 31 - 1.° andar — Rio de Janeiro



DIRETOR - RESPONSÁVEL

ALVARO MENEZES



REDATOR - CHEFE
ALBERTO M. CORRÊA



SECRETÁRIO
OLIVEIRA HERENCIO



TELEFONES:

Diretor:	23-1472
Redação:	43-2431
Publicidade:	43-0736
Oficina:	28-8943



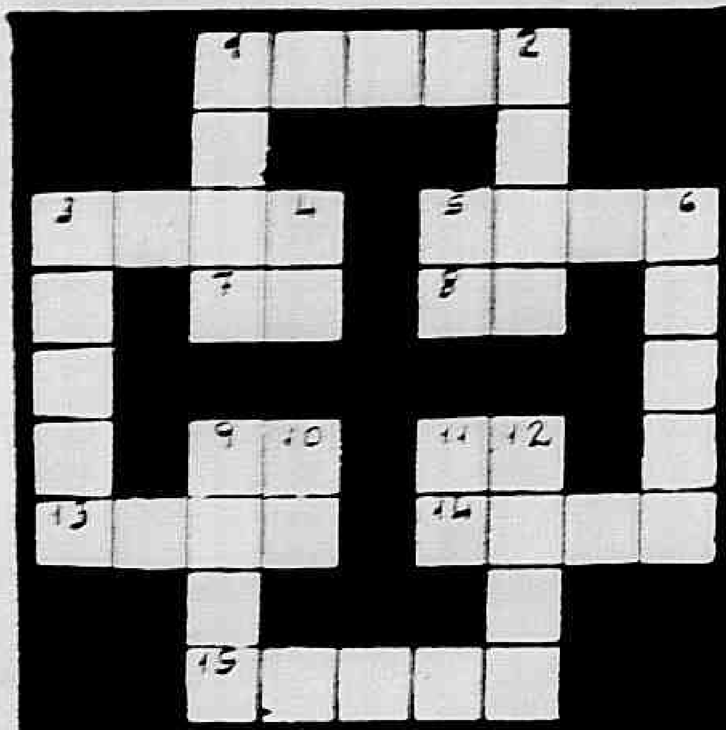
COLABORADORES: — Dr. Werther Leite Ribeiro, Oscar Aguiar, coronel Waldir de Albuquerque, A. Lemos, capitão Dr. José Ezagui, Felisberto Nóro, Otávio de Almeida, Lourdes Portela, Luiz Goulart, Glycia A. Galvão, Délio Marcondes, A. M. Spavièr, Edésio Esteves, Floriano Faissal, Eustórgio Wanderley, Hélio P. de Almeida, Suzy Kirby, Roberto Moura Torres, Carmelita Perêdo, Léa Silva, Julio Moret e Mario Mascarenhas.

ASSINATURA:

Anual reg. Cr$300,00
Semestral reg. Cr$ 150,00

Palavras Cruzadas e Outras Coisas

DÉLIO MARCONDES



PROBLEMA N. 153

Horizontais: 1-Nomeia, por meio de votos; 3-Ventura, fortuna; 5-Esféra moral ou social; 7-do verbo sêr; 8-Atmosfera; 9-Outra coisa; 11-Antigo nome da Nota musical "Do"; 13-Enfeita; 14-repetição do mesmo som no fim de dois ou mais versos; 15-Emite zurros.

Verticais: 1-Aquilo que existe; 2-O espaço celeste (fig.); 3-Reverso (fig.); 4-Artigo def. plural; 5-Ruim; 6-Sujeita a onus; 9-Erva doce; 10-Nota musical; 11-Pátria de Abrahão; 12-Pedaço de pano ou papel.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 1-Marina; 2-Alo, Ar; 3-Relato; 4-Ata, Re; 5-Ratear; 6-Aso, La.

Verticais: 1-Mar, Ara; 2-Alertas; 3-Rol, Ato; 4-Natural; 5-Aro, Era.

CHARADAS

Sintéticas (Novíssimas)

Da "beira" da "casa" êle tratou de "fugir" (2-1).

A "doença" afetou de tal maneira a "voz" que êle acreditou na "praga" que lhe rogaram 1-2).

Metamorfoseadas (Tipo casal):
Quando coloca a "cabeleira" postiça fica "tal qual" o original (4-4).

Quando olhou a "ramada" mostrou não conhecer este "gênero" de árvore (4-4).

LOGOGRIFO

Todo aquele *que teme* 7. 8. 9. 8. 6. 7. 8 à Deus, porta-se com respeito em qualquer *festividade religiosa* 9. 3. 4. 4. 5, em frente a *imagem de Jesus crucificado* 1. 2. 3. 4. 7. 10; durante o sagrado *sacramento da Eucaristia* 4. 5. 6. 7. 3. 4. 4. 3. 9. 10 ou na presença do "*monsenhor*" da paróquia.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Sintéticas: Malfeitor, Erário.
Metamorfoseadas: Caro-Cara, Dano - Dana.
Profissão: Marceneiro.

ANGELA MARIA, MELODIOSA RAINHA DO RÁDIO

(*Conclusão*)

votos. Tôdas também contribuiram para essa vitória, que pertence, na realidade, ao Hospital do Radialista.

Falando francamente, sentiu a sensação de surprêsa, quando seu nome foi anunciado como o vitorioso?

- Falando francamente, sentiu a pois tinha absoluta certeza na conquista do título, confiando, é claro, em meus inúmeros fãs e nos meus cabos eleitorais.

Recordando o sucesso de "Orgulho" (cento e vinte mil discos espalhados por todo o Brasil), indagamos da artista:

— Quais serão as suas próximas gravações?

E a recordista do disco:

— Depois que regressar de minha "tournée" a Punta del Este e à Santiago do Chile, gravarei "Foi um sonho", samba-canção de Wilson de Veras, e "Encantamento", fox de Othon Russo e N. Brito.

Antes de despedirmo-nos, pedimos à nova rainha que interpretasse uma das suas maiores criações, e "Orgulho", a bonita página de Waldir Rocha e Nelson Weldekind, satisfez o nosso desejo de ouvir aquela voz dócil e flexível que conquistou milhões.



O MODÊLO DE GINGER ROGERS

A festejada estrêla da Warner, cujo renome é universal, aqui vemos nesta página trajando um rico modêlo sem ombros de crepe cetim caprichosamente drapeado que se adorna de um laço caindo em panos flutuantes sôbre um lado da saia.

CESAR DE ALENCAR



JORNAL DAS MOÇAS

GALERIA

DE RÁDIO

DOS ARTISTAS

AO abandonar o lado côr de rosa da vida, o bom tempo em que se vive sob as ordens do "general" papai e dos carinhos da querida mamãe, Cesar de Alencar passou a dar duro como vendedor e, mais tarde, como corretor de publicidade. Com êsse seu jeitão que tôda gente conhece, êle não poderia fracassar. E não fracassou! Todavia, êle gostava de rádio e, um dia, foi parar na desaparecida Rádio Club, onde ràpidamente chegou ao pôsto de locutor-chefe.

Hermelino Cesar de Alencar Mattos nasceu em Fortaleza (Ceará), no dia 6 de julho de 1917. Estreou na Club em 1938. Possui um punhado de títulos e de medalhas e, sem ser cantor (êle gosta que se diga assim), conseguiu o 2º lugar em 1952, cantando uma marcha carnavalesca, no concurso da Prefeitura. Para o Carnaval dêste ano, Cesar lançou duas bombas que têm arrasado: "Coitado do Abdala" e "Confusão".

Cesar odeia o uso da gravata e adora a roupa esporte. Presentemente, está trabalhando em duas emissôras: Nacional e Mayrink.